



RES 1-3
5658 R

F. 7145

Propriedade da Imprensa Nacional-Casa da
Moeda.

Em depósito na Biblioteca Nacional

Microfilm made.

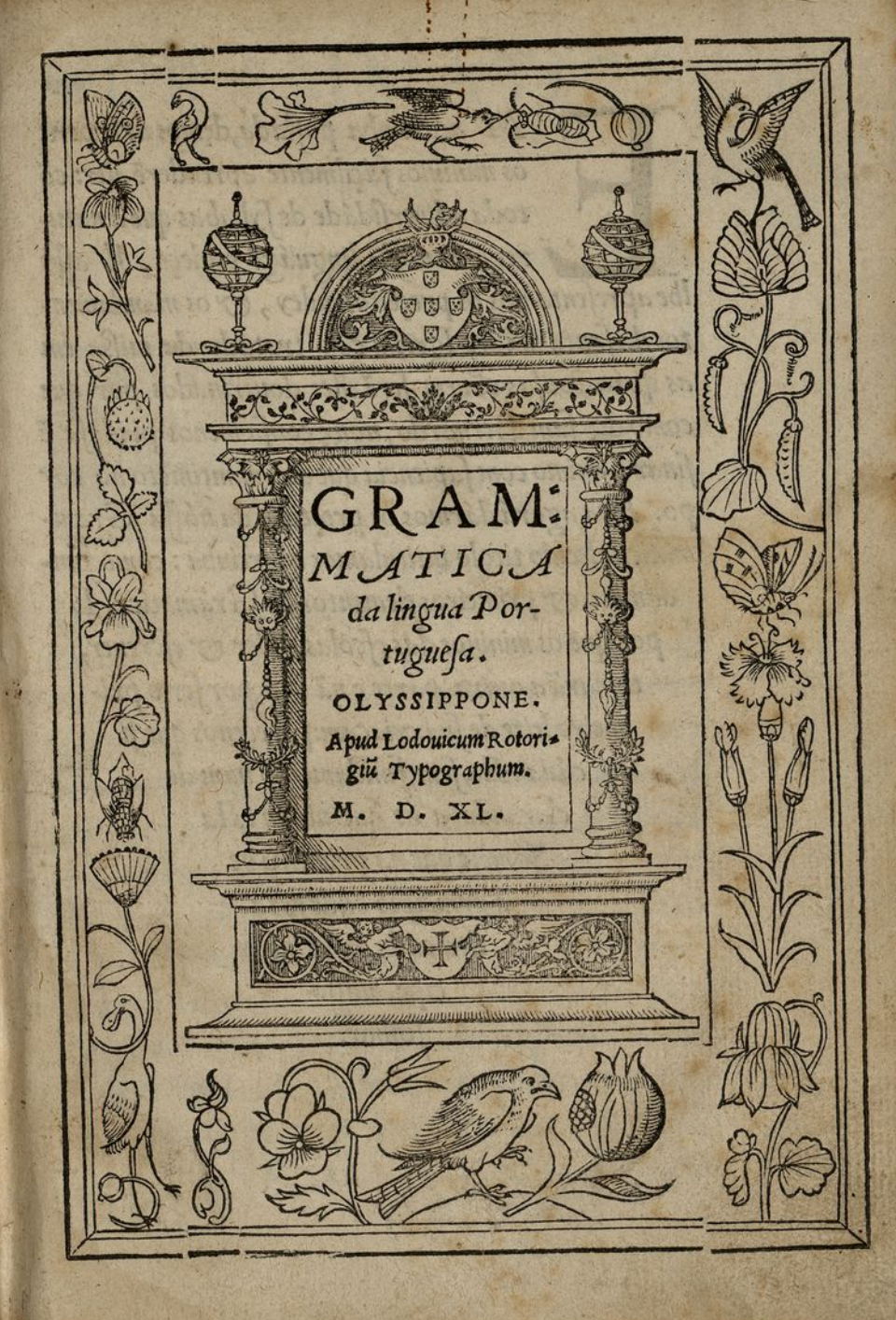
1001

23/3/94

Pat

Lawrence





The title page features a central cartouche with a decorative border. The cartouche is supported by two columns and topped with a pediment containing a coat of arms. The text is centered within the cartouche. The border is filled with various illustrations, including butterflies, flowers, birds, and insects.

GRAMMÁTICA
da lingua Portuguesa.

OLYSSIPPONE.

Apud Lodovicum Rotori-
giũ Typographum.

M. D. XL.

RES.

56587

E M acartinha passada, demos arte pera os minimos fácilmente aprenderẽ aler: cõ toda adiuersidãde de syllabas que a natureza de nõssa linguãgẽ padeçe. E assy lhe apresentamos os preçeitos daley, & os mandamentos da santa mãdre Igreja: cõ o tratãdo da missa em as quães cousas cõuem serẽ elles doutrinados por que como diz sam Bernãrdo, non e cousa menos piadõsa e sinar o animo com sapiencia que dar mantimẽto ao corpo. Fica agorã dãrmos os preçeitos da nõssa Grammatica, deciuo titolo intitulos acartinha: como fundamẽto & primeiros elementos da Grãmatica. E por que os mininos das escolas de ler & escreuer, tomarã a outra pãrte e nã esta, por ser o primeiro leite de sua criaçam: pareçenos que fi cáua esta sem fundamento nam de clarando a õs que uirem esta sãmẽte que na primeira he o principio onde está dedicãda ao principe nõsso senhor.

GRAMMÁTICA ² DA LINGVA PORTUGUESA.

Disinçãõ da Grammatica e as partes della.



GRAMMÁTICA, E uocabulo Grægo: quer dizer, ciencia de leteras. É segundo a disinçãõ que lhe os Grammaticos derã: e hũ modo certo e iusto de falar, e escrever, colheito do uso, e autoridãde dos barões doutos. Nós podemos lhe chamãr arteficio de palãuras, póstas e seus naturães lugãres: pera que mediãte ellas, assy na fála como na escriptura, uenhamos em conhiçimento das tenções albeas. Por que bem assy entram as leteras pela uista, como as palãuras pelos ouuidos: instrumento comque o nõsso intendimẽto recebe as mais das cousas. E como pera o iogo do enxedrez se requerẽ dous reyes, hũ de hũa cor e outro de outra, e que cada hũ delles tenha suas peças póstas em cãsas prõprias e ordenãdas, com leyes do que cada hũa deue fazer (segundo o officio que lhe foy dãdo:) assy todalas linguãgẽes tem dous reis, diferentes em genero, e concordẽs e officio: a hũ chamã. Nome, e ao outro, Verbo.

a ij Cada

DA LETERA.

Cada hũ destes reyes tẽ sua dama, à do nome chamam Pronome, & à do uerbo, Auerbio. Participio, Artigo, Coniunçam, Interieçã, sam peças e capitães principaes que de baixo de sua urdiçam tẽ muita pionagem de dições, com que comũmente seruem aestes douos poderófos reyes, Nome, & Verbo. Assy que podemos da quy entẽder, ser anóssa linguágem cõpõsta destas noue pãrtes: Artigo, que ẽ próprio dos Grægos e Hebreus, Nome, Pronome, Verbo, Aduerbio, Participio, Cõiunçam, Preposiçam, Interieçam, que tem os latinos. Os quães pãrtem a sua Grammatica em quártto pãrtes, ẽ Ortografia, que tráta de letera, em Prosodia, que tráta de syllaba, em Ethimologia, que tráta da diçam e em Syntaxis, a que respõde a cõstruçã, á imitaçã dos quães, (por termos as suas pãrtes,) diuidimos a nóssa Grãmatica. E por q̃ amais pequena destas pãrtes ẽ a letera, dõde se todolas dições cõpõem: ueiamos primeiro della, e desy das outras tres. Nam segũdo conuẽ a ordẽ da Grãmatica especulatiua, mas como require a preceitiua: usando dos termos da Grãmatica latina cujos filhos nós somos, por nam degenerar della. E tãbem, por que as ciências requireẽ seus próprios termos per onde se am de aprẽder, como as óbras mecanicas instrumentos com que se fãzem, sem os quães, nenhũa destas cousas se póde entender nem acabar.

Difinçam

Difinçam das leteras e o numero dellas.

Letera (segundo os grammaticos) ç amais pequena parte de qualquer diçam que se pôde escreuer: aque os latinos chamáram nóta, e os gregos carater, per cuja ualia e poder formamos as paláuras. Ea esta formaçam chamã elles primeiros elementos da linguágem: ca bẽm como do aiuntamento dos quáрто elementos se com põen todalas cousas: assy do aiuntamento das leteras hũas com as outras per ordem natural, se entende cada bum em sua linguágem, pola ualia que pos no seu, *A*, *b*, *c*. Donde as leteras ueçram ter estas tres cousas, Nome, figura, poder. Nome, por que á primeira chamam, *A*, a segunda, *Be*, a terceira, *Ce*, figura, por que se escreuem desta maneira. *A*, *b*, *c*. Poder, pola ualia que cada hũa tem, por que quando achamos esta letera *A*, ia sabemos que tem a sua ualia: e per semelhante módo podemos iulgar das outras, que em numero sam uinte e tres, como as dos latinos de quem às nós recebemos. E dizem amayór parte dos istoriadores, que Nicostrata mádre de Euãdro rey dos Latinos foy inuentor destas dezasete. *A*, *b*, *c*, *d*, *e*, *f*, *g*, *i*, *l*, *m*, *n*, *o*, *p*, *r*, *s*, *t*, *u*. Depois pelo tempo se acrescentáram estas seyes. *h*, *k*, *q*, *x*, *y*, *z*. das quães. *h*, tem os Latinos ser espiraçam e nam letera, e *k*, que serue

DA SYLLABA.

Sómēte em alguãs dições Gregas como Kyrie eleison. Seruese tãbem a nóssa linguagem dalgũas letras á maneira dos Gregos, as quães nós te óra temos ã uoz, mas nam em figura: e sam estas á ε, ó de que trataremos no capitulo da Ortografia. E assy temos algũas letras dobrádas a maneira dos Hebreos: hũas pera o principio de qualquar diçam, outras pera o meo, e outras pera o fim, Eas nóssas sam estas. I, i, y, R, r, S, s, V, u. Temos mais estas tres prolações. ch, lh, nh, as quães sam próprias da nóssa lingua: e usamos dellas em soprimento de tres letras de que nam temos figura. E assy temos esta letra. ç, que parece ser inuentada pera pronüiaçã Hebraica ou Mourisca: E esta figura — que ç como aresta a que chamamos til: a qual os latinos tẽ, e seruenos por estas tres letras. m, ue, quando se põem sobre esta letra. q, ou sobre letra uogal. Assy q̄ podemos dizer, termos uintatres letras em poder, e trinta e quátro em figura. E onde am de seruir, e quãtos açidentes tẽ particularmẽte trataremos ao diãte no titolo da Ortografia: Isto bãste agóra em geral.

DA SYLLABA E

seus açidentes.

SYllaba, ç hũa das quátro pártes da nóssa Grammatica que corresponde á Prosodia, que quer dizer acento e canto: a qual Syllaba ç aiütamẽto de hũa uo-

gal

gal, cõ hũa e duas e as uezes tres cõsoantes, que iũta-
mente faz ẽ hũa só uóz. Digo hũa cõsoante, quando se
a iũtã desta maneira, li, & cõ duas, uro, & com tres,
uros, q̃ iũtamẽte faz ẽ este nome liuros. E por q̃ ás ue-
zes hũa só letera uogál serue de syllaba, própriamẽtea
esta tal nã chamaremos syllaba: mas a quella q̃ for com
põsta de uogal e cõsoãte. Os latinos faz ẽ ás uezes hũa
só syllaba com cinco consoantes: como nestas dições,
scrobs, stirps. A nõssa syllaba nam pássa de tres, co-
mo uimos nesta diçã atras, liuros, as quães ou seruem
no príncipio, como. Príncipe, ou no fim, como, Rainhas.

Toda syllaba tem tres açidentes, Numero de le-
teras, Espaço de tempo, Açẽto álto ou báixo. O nu-
mero de letras, ãa ô uimos pelos exemplos atras. Espa-
ço de tẽpo, por q̃ hũas sam curtas e outras lõgas, como
nesta diçã. Bárbara, q̃ a primeira ẽ lõga. & as duas sã
breues. Por que tão tẽpo se gãsta na primeira, como
nas duas seguintes, a semelhança dos musicos, os quães
tanto se detẽ no ponto desta primeira figura bár, como
nas duas derradeiras, bo, ra. E os Latinos e Gre-
gos, sentẽ milhor o tẽpo das syllabas, por causa do uer-
so, do q̃ ô nós sentimos nas trouas: por q̃ casi mais espe-
ra a nõssa orelha o consoãte, q̃ a cãtidade, dado q̃ a tẽ.

O terçẽiro açidente da Syllaba, ẽ canto álto ou
baixo: por que como os musicos aleuantam & abaixã

DO NOME.

a uoz cantando, assy nos temos a mesma ordem, como nesta dicã, lêmos, q̃ na primeira Syllaba alevãtamos, e na segunda abaixamos. E dádo que em algũa maneira nos poderamos estender cõ regras pera a cantidade e acento das nõssas Syllabas: leixamos de õ fazer, por que pera se bem exemplificar as suas regras ouuera de ser em tróuas, que tem medida de pçes, e cantidade de Syllabas. E por que o tẽpo em que se as tróuas fazião e os hómẽes nam perdiã sua autoridãde por isso, e degradãdo destes nõssos reynos: ficará esta matéria pera quando o uso õ requerer.

DA DICAM.

NEsta terceira parte da nõssa Grãmatica que e da dicam, a que os latinos chamam, Ethimologia, que quer dizer naçimẽto da dicã: se quisessemos buscar o fundamento e raiz donde ueçram os nõssos uocábulos, seria ir buscar as fõtes do Nilo. E pois Isidoro nas suas Ethimologias, ã nã pode achar a muitas cousas: menos ã daremos aos nõssos uocábulos. Bãsta saber que temos latinos, arauigos, e outros de diuersas nações que conquistamos e com quem tiuemos comerçio: assy como elles tem outros de nós. Ao presente leixãdas todolas coriosidãdes e questões sem fru-

to:

to: digamos do Nome e das suas espécies, sem tratar-
mos da Ethimologia dos uocabulos.

Do Nome & das suas espécies.

NOME (següdo adifinçã dos grammaticos): e aquelle
q̃ se declina per cãsos sem tẽpo significãdo sempre algũa
cousa q̃ tẽha corpo, ou sem corpo. Que tẽha corpo: co-
mo, hõmẽ, pão, pedra. Sem corpo, Grãmatica, ciẽcia
doutrina. E cãda hum dos Nomes tẽ estes acidẽtes, Ca-
lidãde, Espẽcia, Figura, Gẽnero, Numero, Declina-
çã per cãsos, dos quães acidẽtes ueiamos particularmẽte.

Do nome próprio & comum.

Todos os nomes am de ter hũa de duas calidãdes: pró-
pria, ou, comũ, calidãde em o nome e hũa diferença pe-
la qual conhecemos. hũ do outro.

Nome próprio, e aquelle que se nam pôde attribuir a
mais que a hũa só cousa: como este nome. Lisboa, por
ser próprio desta cidade, e nam conuem a Roma: nẽ ô
de Cesar, a Cipiam, però se dissermos cidade, que e
gẽral nome a todas, em tam serã comũ. E por este
nome, hõmẽ, assy entendo Cesar e Cipiam como to-
dolos outros hõmẽes. Assy que com rãzam diremos
nome próprio ser aquelle per que entẽdemos hũa só cou-
sa, e comũ, pelo qual entẽdemos muitas da quelle gẽnero.

E por nam ficar confusã e este nome próprio,
pois hy á muitos hõmẽes que tem huũ mesmo nome, di-

rey a maneira que as gentes teueram entre sy por se nã confundirem seus nomes, tomando apellidos e alcunhas por esta maneira. Os nóbres buscáram hũ termo que fosse sinal de nobreza, que os apartásse dos plebeos, como acerca de nós, Dõ, que uẽ deste nome. Dominus, que quer dizer senhor. Os Francesces tomáram Monseor, Os Italianos, Misser, Os aragoeses, Mossem. E asy outras muitas nações tomáram hũ termo que denotásse honrra : a que os Latinos chamam. Prenome, que quer dizer ante do nome, o qual termo elles denotauam ás uezes per hũa só letera grãde, pósta antre dous pontos, desta maneira. P, por, Publius. e se punham outra diante desta, entendiam per ella o próprio nome, e per a terceira denotáua alinhagem ou familia dõde uinha, e per a quarta denotauam o officio ou alcunha que lhe era pósta acaso : como podemos uer nestas quárto denotações. Pub. Scip. Corne. Afric. pelas quães entendemos, Publio, Scipiam, Cornelio, Africano. Per semelhante módo quando digo, Dom, entendo o Prenome, e por Vasco, o nome, e por, Gama, oconhome aque nós chamamos apelido, e por, Almirante anhome, per que entendemos alcunha. Aqual muitas uezes se põem por razam do officio, ou por alguũ grande feito : como, Africano, que por razam de cõquistar Africa foy posto

posto a Scipiam.

Do nome Sustantiuo
e Aietiuo.

Será tambem calidáde em o nome: a distincam per que apartamos o sustantiuo do aietiuo. Nome sustantiuo chamamos á quelle que per sy póde estar: e nam recebe esta paláura, cousa. Nome aietiuo, ao que nam tẽ ser per sy: mas está em costádo ao sustantiuo, e póde receber em sy esta paláura, cousa, como quando digo, ó que fermoso cauálo, que bráuo touro. Este nome, fermoso, e bráuo, sam aietiuos: por que nam podemos dizer fermoso e bráuo sem lhe dármos nome sustantiuo a que se emcostem. E diremos, cousa fermósa, cousa bráua: e nam cauálo cousa, touro cousa, por serem sustantiuos que nam recebem em sy outros.

Do nome Relatiuo e
Antecedente.

Pode ser tãbem calidáde em o nome, a quillo per que o relatiuo se a pártia do antecedente. E chamamos relatiuo a quella pártie que faz lembrança de algum nome que fica atrás: e este tal se chama antecedente, per semelhante exemplo, os hómẽes que amam a uerdáde, fólgam de á tratár em seus negócios. Os hómẽes estão aquy por antecedente deste, que, o qual é relatiuo dos hómẽes por fazer delles lembrãça e relaçam. E assy

DO NOME. 26

a uerdade tambem e antecedete deste relatiuo, a, que faz della relaçam: por que em dizer de a tratar, digo de tratar adita uerdade. E chamamos antecedente por causa do relatiuo, e o relatiuo por causa do antecedente: como se chama pay por causa do filho, e filho por causa do pay. Però a uemos de consirar que a hũus relatiuos chamamos de sustancia, por fazerem lembrança de nome sustantiuo: e a outros relatiuos de acidente por relatãrẽ nome aietiuo. Os de sustancia sam, que, o qual, como quando digo: eu ly oliuro, que me tu mã dáste, o qual entedy muy bem. Aquy neste exemplo, uemos estes duos relatiuos, que, e o qual, ambos fazem mençãm do liuro, que e antecedente sustantiuo.

Os relatiuos de acidente sam, tal, qual, tanto, quanto, tammanho, quammanho: os quães fazem relaçam de nome aietiuo. E destes, abũus chamam relatiuos de calidãde, a outros de quantidãde apartãda, e a outros de quantidãde continua. Os de calidãde, sam, tal, qual. Os de quantidãde continua sam, tammanho, quammanho, e por que se milhór entendam poeremos o seguinte exemplo. Eu te mando oliuro tal, qual mô tu mandãste. Que dou a entender neste relatiuo, qual, que assy tórno enuiar oliuro limpo e sam, da maneira que me foy enuiado: por que correspondeo, qual, ao, tal, que e relatiuo do liuro: e nam responde ao ser

ao ser e sustancia delle. Ca se fixera relaçam da sustancia, posera lhe este Que, ou, o Qual, relativos da sustancia como uimos. E quando disseres, Eu te mando tanto dinheiro, quanto me tu mandaste, será este quanto, relativo de quantidade apartada: por que a moeda, e outras cousas que se contam e numeram, pôdesse apartar e aiuntar. E se dissera, Eute mado oliuro tãmanho, quãmanho mō tu mādaste: este quãmanho e relativo de quantidãde continua, que trata da grandexa, e nã do numero da cousa. Ea diãte poremos as declinações destes relativos cō as dos p̄nomes.

Da especie do nome.

TEm o nome outro acidente aque os Grammaticos chamam especie: aqual e hũa diuisam per que apartamos o nome diriuado do primitiuo ou primeiro gerado. Primitiuo nome chamamos, aquelle que foy primeiro, sem auer hy outro donde naceffe ou se deriuasfe: assy como, Cidadẽ, Corte, Casa. Nome diriuado se chama, Cidadã, Cortesam, Caseiro, os quaes se deriuam dos tres acima. E destes nomes diriuadostemos oito diferenças. s. Patronymicos, Possessiuos, Diminutiuos, Aumentatiuos, Comparatiuos, Denominatiuos, Verbaes, Auerbiães.

Do nome Patronymico.

Patronymico nome e aquelle que significa filho, neto, ou

DO NOME

to, ou descendête da quelle que tem o nome donde ô nós formámos & deriuámos: como Ioám Fernandez, filho de Fernando, António Gonçaluez, filho de Gonçálo: Diogo Nunex filho de Nuno. Outros muitos tem a nóssa linguagem, a que nós chamamos sobre nome: os quâes se pôdem conhecer pelo exemplo destes.

Do nome Possessiuo.

CHamamos nome Possessiuo, aquelle q̃ se nomea do possedor da causa: como dontrina Christãã, de Christo: Opíniã lutherana, de luthero: E destes nomes e nóssa linguagem prouê. E porem temos outros semelhantes a estes a que os Gramáticos chamã, Gentilicos, por serem da gēte da prouincia ou lugar de que se nomeã: dos quâes nomes temos gram cópia, como. Algarauio, ao hómẽ do Algarue, Beirã, da Beira. Coimbra, de Coimbra: Siuilhano, de Siuilha. &c.

Do nome Diminutiuo.

Nome Diminutiuo, e aquelle que tem algũa diminuiçã do nome principal donde se deriuou: como de hómẽ, homenzinho, de molher, molherzinha, de moço, moçoinho: de criança, criancinha. E outros muitos que se formam e acabam em diferentes terminações: mais per uontade do pouo que por regra de bõa Grammatica.

Do nome Aumentatiuo.

Esta maneira de nomes Aumentatiuos, e contrai-

ra á de cima: por que hũa diminuyte a cousa, e outra acrecenta. Destes nomes, Gregos, e Latinos nã tratã em suas Grammaticas por ós nam terem, e casy todos se terminã em, am, e az, como, molheram, caualã, uelha caz, ladrabaz e outros que sempre sam ditos ê desprezo e abatimento da pessoa ou cousa a que os attribuimos.

Do nome Comparatiuo.

Comparatiuo nome, e aquelle que significa tanto como o seu positiuo, cõ este auerbio, Mais, E per o positiuo, entendemos o outro nome donde elle náce. E entre nós e os Latinos á esta differença, elles fãz em comparatiuos de todos os seus nomes aietiuos, que pôdem receber mayór ou menór significacãm: e nós nã temos mais cõparatiuos que estes. Mayór, q̄ quer dizer mais grãde, Menór por mais pequeno, Milhór, por mais bom, e Piór, por mais máo. Però todos os outros comparatiuos que elles fórmam, suprimos nós com este auerbio, Mais: que acrecenta a cousa aque ô aiuntamos, per semelhãte exêplo. Eitor foy efforçãdo caualeiro. Este nome efforçãdo, e aietiuo que se aiuntou ao nome sustãtiuo Eitor: o qual aietiuo lhe dá algũa mais calidãde da que tinha, ca per elle entendemos o efforço de Eitor. E a este nome aietiuo, chamam os Latinos (como ia disse) positiuo: em respeito do Comparatiuo.

Quando uem ao segundo graó Comparatiuo, di

DO NOME.

remos, Eitor foy milhór caualeiro que Achilles: ou di
remos, foy mais efforçado que Achilles: por que mil-
hór e mais, nesta órdẽ de cõparaçã e hũa mesma cousa.

¶ E pera falármos pelo módo superlatiuo, que e o
mais álto gráo de priminencia e uentaiem que se póde
dár a algũa cousa: aiütamos esta páрте, muy, ou, muito,
ao comparatiuo, e dizemos, Eitor foy muito milhór ca-
ualeiro que Achilles. E assy fica Eitor louuádo de ca-
ualeiro em gráo superlatiuo. Verdáde e, que algũus no-
mes que recebemos do latin, Vay a significaçã superlati-
ua ia formáda, assy como, doutiſſimo, sapientiſſimo, e
outros que o uso nos fez próprios.

Dos nomes Verbáes.

CHamamos nomes Verbáes todolos que se deriuã
de algũ uerbo: como, de amár, amor, de sospirár, sospi-
ro, e de chorár, choro. Podemos tambem dizer serem
nomes uerbáes todolos infinitiuos do presente tempo:
poendolhe seu artigo com que fica nome. E per este mó-
do, soprimos muitos nomes, que desfalecem e nõssa lin-
guágem e a latina tem: o qual módo tambem os latinos
usará, como quando disse Persio, Depoís que oulhey
o nõsso triste uiuer, como se dissera, a nõsso triste uida.

Dos nomes Participiáes.

PARTicipial nome se chama, a quelle que uen de algũ
participio: como de amádo amador, de douto, doutor,
e outros

e outros que o uso nos insina, estes bástem pera exemplo delles.

Dos nomes Auçrbiães. ¶

OS nomes Auçrbiães se deriuam dos auçrbios, dos quaes a nóssa linguágem tẽ muy poucos, e sómente ponho estes por exemplo. Soberáno, de sobre, Auantá-
ie, de auante, Forasteiro, de fóra, traseiro. de atrás.

Das Figuras do nome. ¶

Das figuras tem o nome, á hũa chamam simples e á outra compósta. Nome simples e aquelle, as pártes do qual estremádas hũa da outra nam significam cousa algũa: como este nome, iusto o qual partido e estas duas pártes, ius, to, em nóssa lingua nam entendemos per ellas cousa algũa. Nome cõposto tem o cõtrario deste, por que partido e duas pártes, sempre per hũa dellas entendemos cousa algũa, como. Guárda pórtá, que e cõposto deste uerbo, guardár, e deste nome pórtá. Em esta maneira de cõpoer hũa párte cõ outra, tem os Gregos gram facilidáde: e e a elles tam comũ e fácil, que ás uezes compõem hũa diçam de quátro significádos, com que fázem a sua lingua muy elegante. Os Latinos tãbem fázem suas composições: mas nam pássa de tres pártes. Nós fázemos a nóssa cõposicám de dũas: e cõpondo hũ nome cõ outro dizemos, rede fóle, de rede e fóle, arquiváncó, de árca e báncó. Compõdo uerbo e

DO NOME.

nome dizemos: torçicólo, de torçer e cólo, Compoêdo hum uerbo cõ outro dizemos: mordefuge, de morder e fugir. Compoêdo uerbo cõ auerbio dizemos: puxauãte, de puxár e auante, Compoendo nome cõ preposicã, dizemos: tráspç, de trás e pç. E per esta maneira fazemos nóssas cõposições. Estas bástem por exemplo.

Do gênero do nome.

Genero em o nome, e hũa distincã per que conhecemos o mácho da femea e o neutro dambos. Os latinos conhecem o gênero dos seus nomes, hũus pela significacã, outros pela terminacã: dos quães fazem estes sete gêneros, masculino, feminino, neutro, comũ a dous, comũ a tres, duuidoso, e confuso. Os gregos dádo que tenham estas diferenças de gênero, conhecẽno per artigos. Os hebreos per artigos e terminacã. Nós nã sómente conhecemos o nóssõ gênero per significacã como os latinos, mas per artigos, como os gregos, as regras do qual sam as seguintes.

Todo nome que per sexo e conhecido, per elle será mácho ou femea: como, hómem e molher.

Todo nome que conuem a hómem e a molher será comũ a dous: como inuentor, taful. Estes aietiuos, fôrte, triste, alegre, e outros semelhantes serãm comiũ a tres, por que dizemos, o hómem fôrte, a molher alegre, o pecár triste.

Todo

Todo nome dalgũa letera do nóſſo *A, b, c,* ſerá neutro: e os nomes uerbáes que ſe fáze do infinitiuo do presente tempo: como, o querer, o amár, o ler, e eſte nome, *ál,* que e relatiuo.

Todo nome q̄ ſe nã cõhece per ſignificaçã e nã entra e algũa deſtas regras: per eſte artigo, o, ſerá masculino, e per eſte, *á,* ſerá feminino, aſſy como: o ceo e habitaçã dos anios, e a terra moráda dos hómẽes.

Do numero que tem o nome.

Nmero e o nome, e aquella diſtinçã per que apartamos hum de muitos, E ao numero de hũ chamã os grãmáticos. Singulár, e ao de muitos, Plurár, e fálado pelo primeiro diremos, o hómẽ uerdadeiro tem pouco de ſeu. E ſe diſſer, os hómẽes bulrrões tem pouca uergonha, fálo pelo numero plurár, por que ſam muitos.

Dos nomes irreguláes.

Deſta regra acima e q̄ diſſe os nomes terẽ dous numeros. ſ. ſingulár e plurár, ſe tirã os nomes irreguláes: por q̄ á hy hũus q̄ tẽ ſõmente ſingular, e nã plural, e outros ao cõtraio, dos quães poemos eſtas regras.

Todo nome próprio tẽ ſingulár e nã plurár: aſſy como, *Cípiam, Liſboa.* &c. Tirãſe deſta regra algũus nomes próprios que ſe declinam pelo plurár e nã tem ſingulár: como, *Torres uedras, Torres nóuas. Afpias, Alhos uedros, alfarelos,* e outros deſta calidáde.

Nã tẽ plurár os quátro elemẽtos. Verdáde e q̃ bẽ pôsso dizer: eu andey muntas terras, e nũca uy tã bõa fruta, como ado termo de Lisboa. Aqui neste módo e ã outros nã tomamos as terras per o elemento da terra, mas per a diuersidáde das prouincias della. Dizemos tambem per esta maneira: as ágoas dantre Douro e Minho sam muy delgádas, e os áres de lá sam muy sádios: e ç terra tam pouoáda que dizem auer nella mais de setenta mil fógos. E neste exemplo tomamos as ágoas e áres como pártes do todo: e os fógos per os moradores.

Os uentos principáes com todos os rumos e partidas em que os marinheiros os pártẽ: quando falámos per cada hum delles, tem singular e nam plurár.

As cousas que tem medida e peso nam tem plurár: como, azeite, uinho, uinágre, arrobe, mosto, mel, leite, ouro, práta, estanho, chumbo: cóbre, ferro, áço, sál, salitre enxofre &c. E as sementes, trigo, çeuáda, çenteo &c. nam tem plurár.

A mayór páрте da especeria: como pimenta, cráuo cançla, &c. nam tem plurár.

Destoutras especias e cheiros: como, açafrao, coentro, ortelãa, encenço, beijoim &c. nã tem plurár.

Sól, lãa, glória, fama, memória, nam tem plurár. E quem algũ nome destes leuár ao plurar que a orelha pôssa

póssa sofrer, nam encorrerá em pecádo mortál: dádo que em rigor de bõa línguágem sam mais próprios do singular que do plurár.

Os que tem plurár e nam singular sam estes e outros semelhâtes, fáuas, grãos, lintilhas, tremoços, eruilhas, cominhos, migas, pápas, sementes, farelos. E das que usamos pera seruiço da pessoa e cása, andes, andilhas, cálças, çiroulas, mantões, alforges, grelhas, tenáz as, tissoras. &c.

Das pártes do corpo humano estas nam tem singular, bófes, páreas de molher. E assy todolos numeros que çontamos sobre hũ: como, dous tres, quátro. &c.

Outros muitos nomes temos irreguláres os quâes leixo, estes bástem pera exemplo.

Dos cásos do nome.

Casos, sam os termos per onde os nomes pronomes e participios pódem andár, os quâes termos dádo que nã mudẽ a sustância do nome: gouernã a órdem da oraçám mediante o uerbo. E por que (como ia disse) por sermos filhos da lingua latina, temos tanta conformidáde com ella, que conuẽ usármos dos seus termos: principálmente em cousas que tem seus próprios nomes, dos quâes nã deuemos fogir. Chamã os latinos ao primeiro cáso, Nominatiuo, por ser o primeiro que no mea a cousa: e nelle está a cousa que ç ou a pessoa que

fáz per semelhãte exêplo, acobiçaç raiz de todolos má-
les. Esta cobica, ser raiz fica em o caso ntõ. quem fáz.
a liberalidãde fáz os principes amãdos. E por esta li-
beralidãde ser autor desta óbra, está em o caso nomi-
natiuo pela segunda pãrte da regra.

☞ Ao segundo caso chamam, Genitiuo, e dizem al-
gũus latinos que lhe conuem este nome por gerár os ou-
tros casos. E outros lhe chamam caso possessiuo e in-
terrogatiuo, por nelle estár o senhor da cousa, como
se preguntãsem. De quem é esta arte de grammãtica?
pódesse responder, do principe nõsso senhor.

☞ Em o terceiro caso a que chamam, Datiuo, poe-
mos a pessoa em cuiõ proueito ou dano é dáda ou foita
a cousa, per este exemplo: Em aprêder, fãzes a ty bõa
óbra: e ao mestre dás contentamento.

☞ Em o quarto caso, a q̃ chamã Actõ, se põe a cou-
feita ou amãda: exêplo, os hómẽes bõos amã a uirtude.
Esta uirtude é que obrã os hómẽes, fica em accusatiuo.

☞ Em o quinto caso per nome, Vocatiuo, está a pes-
soa que chamamos: o qual se rege destas interieicões, ó,
ou, oula, a uós, e outras que se uerãm em seu lugar. E
por este módo dizemos, ó piadoso deos, lêbrate de my.

☞ Do sexto caso a que chamam, Ablatiuo, se usa,
tirãdo ou apartando a cousa dalgũ lugar per este ex-
emplo, eu tiro muita doutrina dos liuros. E se disser, eu
tiro

tiro muita doutrina dos liuros com meu trabálho, fica este nome, trabálho, em outro caso seittimo, a que os Latinos chamam effectiuo. Este caso se rege desta proposiçam, com, e nelle está o instrumento com que obrámos algũa cousa per o exemplo decima.

Dos Artigos.

ARTIGO é hũa das pártes da oraçám, aquál como ia dissemos nam tem os latinos: e uem este nome, artigo, de articulus, diçam latina: deriuáda de Arthon grega, que quer dizer iuntura de neruos, a que nós propriamente chamamos artelho. E bem como da liança e ligadura dos neruos se sostem o corpo, assy do a iuntamento do artigo aos casos do nome, se compõem a oraçám, per semelhante exemplo: dos hómões e obrár uirtude, e das áues auoár. Però tirádo aos hómões este artigo, dos, e ás áues, das, diremos. hómões e obrár uirtude, e áues auoár, que nam póde ser mais confusa linguaagem. Per onde claramente uemos, que pera o intendimento ficár satisfeito e necessário artigo masculino ao nome masculino, e artigo feminino ao feminino: por que nam diremos, das hómões e obrár uirtude, e dos áues auoár. E pois iá sabemos que cousa é artigo, ueiamos as suas declinações, que sam duas: hũa dos masculinos e neutros, e outra dos femininos.

Declinações dos artigos, os quâes tam-

DONOME.

bem seruem de relatiuos.

Mascul.

Femi.

Sing. . Plu.

Sing. P.

Nominatiuo—o——os	Nominatiuo—a— as
Genitiuo——do——dos	Genitiuo——da— das
Datiuo——ao——aos	Datiuo——á——ás
Acusatiuo—o——os	Acusatiuo—a— as
Vocatiuo——ó——ó	Vocatiuo——ó——ó
Ablatiuo——do——das	Ablatiuo——da— das

Das declinações do nome.

Como é o nome e uerbo está a força de toda a lin-
 guágẽ, per o real poderio q̃ ambos nella tẽ (como ia dis-
 semos,) assy em declinar hũ, e cõiugar o outro, está o
 mais sustãciãl e dificultoso de toda a grãmática. Esta
 dificultãde mais ç entre os Latinos e Gregos pola ua-
 riacã dos cãsos, que acerca de nós e dos Hebreos: por
 que toda a sua e nõssa uariacã ç de singular a plurãr.
 Os Latinos tem cinco declinações, os Gregos tẽ ou-
 tras cinco simples, que na quinta fórmã outras a que
 chamã contrãtas, Os Hebreos tem duas, hũa dos no-
 mes masculinos, e outra dos femininos. A nõssa lingua-
 gem declina sse em outras duas, a hũa podemos chamar,
 uogãl, por ser dos nomes que acabã nas uogães: e a ou-
 tra consoante, por acabãrem os nomes que per ella de-
 clinamos

clinamos nestas cinco consoantes, l, m, r, s, z. Nam fá-lo em nomes estrangeiros que se terminam em outras letras como Isac, Jacob. Declinaçám acerca da nóssa linguágem quer dizer uariaçam, por que quando uariamos o nome de hũ cáso ao outro em o seu artigo, è tã ô declinamos, como se póde uer nestas duas declinações.

Primeira declinaçám.

a. e. i. o. u.

Numero	Singulár	Numero	Plurár.
Nominatiuo	a rainha	Nominatiuo	as rainhas
Genitiuo	da rainha	Genitiuo	das rainhas
Datiuo	á rainha	Datiuo	as rainhas
Accusatiuo	a rainha	Accusatiuo	ás rainhas
Vocatiuo	ó rainha	Vocatiuo	ó rainhas
Ablatiuo	da rainha	Ablatiuo	das rainhas

Segunda declinaçám.

l. m. r. s. z.

Numero	Singulár.	Numero	Plurár.
Nominatiuo	o cardeál	Nominatiuo	os cardeáes
Genitiuo	do cardeál	Genitiuo	dos cardeáes
Datiuo	ao cardeál	Datiuo	aos cardeáes
Accusatiuo	o cardeál	Accusatiuo	os cardeáes
Vocatiuo	ó cardeál	Vocatiuo	ó cardeáes
Ablatiuo	do cardeál	Ablatiuo	dos cardeáes

Muitas

DO PRONOME. 22

Muitas uezes em o primeiro cáso, nã poemos artigo, por q̃ a ordẽ da cõstruçã õ declára, quãdo a pessoa ç autor da cousa, do quál módo tãbẽ usã os Hebreos.

Temos mais estas regras pera os artigos. Todo nome próprio se rege sem artigo: e o cáso genitiuo muitas uezes se rege desta preposicam. De, per semelhante exemplo. Ioam de Bárros foy o primeiro que pos a nõssa linguágem em arte: e a memoria de António seu filho que á leuou ao principe nõsso senhor, nam serã esqueçida. Aquy está o nome de Ioam de Bárros sem artigo: e o de António regido da preposicam, de.

Da formaçam dos nomes em o plurár.

A Formaçam dos nomes no plurár da primeira declinaçam, ç cousa muy facil: ca nam tem mais que acrescentar lhe esta letera, s, como óra uimos em o nome Rainha q̃ declinamos. E per semelhãte módo, se póde fazer ã os outros nomes desta primeira declinaçam.

Tiranse desta regra, os nomes que acabam ã ay, como páy, cõtráy, os quães leuãdos ao plurár dizemos páyes, contráyes, acrescentandolhe esta syllaba, es.

Os nomes da segunda declinaçam sam mais difficul-tófos de formár que os da primeira, por que leixam le-teras e tomam leteras per esta maneira. Os que se acá-
bam ã al, el, ol, ul, forman se perdendo a letera, l, e tomã-
do

do esta syllaba, es, e dizemos cardeál, cardeães, papel, papæes, foról, foróes: taful, tafues. Em esta regra nam entram os nomes de hũa só syllaba: como, sál, mel, sól, sul, por que sam irregulares e nam tem plurár. Mal, e cal de moinho, parece que os ouuemos de castêla: por que os formamos acreçentandolhe, es, e dizemos máles: cáles. Os nomes que se acabam em, il, em lugar do, l, que lhe tiramos se acreçenta, is: e dizemos çettil, çettijs, fonil, fonijs.

Os mais dos nomes que se deuiam acabár ã, am, se escreuem a este modo. Razão, razões. E se o uso nam fosse ã contrario que tem gram força acerca das cousas, nam me pareceria mal destêrârmos de nós esta prolaçam e orthografia galega. Por que ameu uer quando quizerem guardár a uerdadeira orthografia destas dições, se deue dizer, Razam, e no plurar, razões. Ca este, m, finál nóssô tem aly o officio do mem çerrádo dos hebreos, que e hũa das leteras que elles chamam dos beicos: aquál lhos fáz fechár quando acábam nella, de maneira que se uay fazendo aquella uariaçam ocandose a uóz. E este ç hũ módo de âfautár como se frautam os instrumentos da musica. Entam os que pouco sentem quærem remediár o seu deffaleçimento escreuendo agalegadamente: poêdo sempre, o, finál ã todas dições que acábam ã, am.

E se a regra

DO NOME.

E se a regra delles fosse uerdadeira, em todos os uerbos que na terceira pessoa do numero plurár acábã nesta syllaba, am, ô deuiam usár: e assi em outras muitas dicções como, pám, cá m. Isto nam guardam elles pois uemos que na formaçam do plurár dizem cães pães: por que aqui uem elles muito ao olho seu erro: que nã pôde dizer paões caões. Assi que a uerdadeira formaçam destes nomes terminádos em, am, quando uier ao plurár diremos, formações: conuertendo o am final em, õ, escrito a este módo, e acrecentãdolhe, es, E quando escreuemos estes nomes, maçã, a, aldeã, a, e ôs leuármos ao plurár, diremos maçãas aldeãas: acrecentãdolhe esta syllaba, as, Porque estas terminações, ã, ê, ï, õ, ù, a que podemos dezer reflexas ã si: tem diferença destas am, em, im, om, um, Ca tem diferentes officios, hñ, seruem por sy em semelhãtes dicções, como pus em exemplo, e outro seruem por estoutras, am, em, im, om, um,

Os nomes que se acábam nestas terminações, am, em, im, om, um, se formam acrecentãdolhe, es, is, os, us, eo, m, final poemos em cima da uogál precedente e fica reflexa: e dizemos bem, bẽes, pentem, pentẽes beliguim, beliguũs, Cetim, cetiũs, bom, bõos, tom, tõos, atum, atuũs, ipretum ipretuũs.

E por que em todas as grammáticas nam pôde auer regras tam gerães, que nam aia hy algũas eceições:

quando

quando se achárem algúas destas regras das formações, a novidade da obra o póde desculpar, e no titolo da Orthografia diremos algúia cousa do q̃a ellas tóca.

Os nomes que se acábam em, r, s, z, se formam acrecentandolhe esta dicam, es, como Pomár, pomáres, deos, deoses: páz, pázes. &c.

DO PRONOME E seus accidentes.

PRonome, é hũa parte da oraçám que se põem em lugar do próprio nome: e por isso dissemos que era cõiúta a elle per matrimonio, e da quy tomou o nome. Exemplo, Eu escreuo esta Grãmática pera ty, Esta parte, eu, se chama, Pronome: aquál bástá pera se entender o que disse, sem acrecētár o meu próprio nome Ioam de Bárros, em cuió lugar serue. Esta, tambem é Pronome da Grãmática: Ty, está em lugar de António. como se disse: Eu Ioam de Bárros escreuo esta Grammatica pera ty António. Etirando cada nome destes o seu Pronome: dizendo Ioam de Bárros escreuo Grãmática pera António, fica esta linguágem imperfeita. Assy que podemos dizer, ser inuentada esta parte da oraçám pera boa ordem e perfeito intendmento da

DO PRONOME. ¶

da linguágẽ, aqual tem estes seis acidêtes: *Especia*, *Genero*, *Numero*, *Figura*, *Pessoa*, e *Declinacã* per *cãsos*.

Da *Especia*. ¶

Como ẽ o nome uimos que tinha duas *especies*, *Primitiua*, e *Deriuada*, assy temos *pronomes primitiuos* e *deriuados*. Os *primitiuos* ou *primeiros* sam estes seis *eu*, *tu*, *sy*, *este*, *esse*, *elle*. Os *deriuados* sam *cinquo*: *meu*, *teu*, *seu*, *nõsso*, *uõsso*. Chamamse *deriuados* por q̃ se *deriuã* dos *primeiros* em o *cãso* *gtõ*: onde diz de *my*, se *deriuã* *meu*, e de *ty*, *teu*, e de *sy*, *seu*. E no *plurar* *nõsso* *uõsso*

¶ *Eu*, *nõs*, *tu*, *uõs*, *este*, *estes*, sam *demõstratiuos*: por q̃ *cãsy* *demõstrã* a *cousa*, per *semelhante* *exẽplo*. Este *liuro* ẽ do *principe* *nõsso* *senhor*. *Elle*, *esse* cõ *seus* *plurales* *chamã* *relatiuos*: por *fãzerẽ* *relacã* e *lẽbrança* da *cousa* dita, *posto* q̃ o *seu* *pricipal* *oficio* *scia* *demõstratiuo*.

Da *figura*. ¶

Das *figuras* tem o *pronome*, *Simplex*, e *Compõsta*. *Figura simplex* ẽ, *eu*, *tu*, *este*, *esse*. *Compõsta* *chamamos*, *eu mesmo*, *tu mesmo*, *aqueste*, *aquese*. &c. Esta *cõposicã* destas *duas* *pãrtes*, *eu mesmo*, *nã* *fãz* *mais*, que *acrecẽtar* *hũa* *eficacia* e *uehemẽcia* ao *pronome*, a que os *gregos* *chamã*, *Emphasim*: por que *mayõr* *eficacia* tem *dizer*, *eu mesmo* *escreuy* *esta* *ãrte*, que *eu* *escreuy* *esta* *ãrte*. E per *esta* *mesma* *figura*, *dizemos*, *nõs* *outros*, e *outras* *composicões* a *este* *mõdo*.

Do

Do género pessoa e numero.

Quatro géneros tem o pronome. s. este, que é masculino, esta, feminino, isto, que é neutro. Eu, tu, de sy, comũ de dous.

As pessoas sam tres: eu, primeira, que fála de sy mesmo, tu, a segunda, a qual fála a primeira, elle, a terceira, da qual a primeira fála, como se dissesse, Eu trabalho pera a proueitár os moços, e tu fólgas com isto, e os pecos zombarám.

Dous numeros tem o pronome, Singulár e Plurár. Singulár, como quando digo, Eu confesso a Christo, e per plurár, e nós que ô confessámos guardamos mála sua doutrina por nóssas culpas.

Dos cásos da primeira declinaçam.

Primeira pessoa.	Segũda pessoa.	Terçeira pessoa.
Singu. Plu.	Sing. Plu.	Singu. P.

Ntõ—eu—nos	N.—tu—uós	No.—careçe
Gtõ de my—de nós	G. de ty—de uós	Ge.— de sy
Dtõ—a my a nós	D.—a ty—a uós	Dtõ—a sy
Actõ—me—nós	A.—te—uós	Actõ—se
Vctõ ó eu—ó nós	V.—ó tu—ó uós	Vctõ—careçe
Abl. de my de nós	A. de ty—de uós	Ab.—de sy.

Os cásos destas declinações, uariã sua senificaçã pelas preposições, de, e a, as quâes seruem en lugar de artigo.

Decl.

DO NOME. ¶

Declinaçã dos pronomes possessiuos. ¶

DA primeira declinaçãm dos pronomes, se deriua esta a baixo a que os latinos chamam possessiua: ca per ella se declinã os pronomes possessiuos, os quães sam aie tiuos, e fôrmanse dos seus genitiuos como uimos atrás. E a primeira terminaçãm, e pera os masculinos e neutros, e a segunda pera os femininos.

Primeira pessoa. ¶

Singular.

Plurar.

Ntõ — meu — minha Ntõ — nõsso — nõssa

Gtõ — de meu — de minha Gtõ — de nõsso — de nõssa

Dtõ — à meu — á minha Dtõ — à nõsso — á nõssa

Açtõ — meu — minha Açtõ — nõsso — nõssa

Vçtõ — ó meu — o minha Vçtõ — ó nõsso — ó nõssa

Abltõ — de meu de minha Abltõ — de nõsso de nõssa

Segunda pessoa ¶

Singular.

Plurar.

Ntõ — teu — tua Ntõ — uõsso — uõssa

Gtõ — de teu — de tua Gtõ — de uõsso — de uõssa

Dtõ — à teu — á tua Dtõ — à uõsso — á uõssa

Açtõ — teu — tua Açtõ — uõsso — uõssa

Vçtõ — ó teu — ó tua Vçtõ — ó uõsso — ó uõssa

Abltõ — de teu — de tua Abltõ — de uõsso de uõssa

Terçeira pessoa. ¶

Singular.

Plurar.

Nominatimo

Ntõ—seu—sua	Ntõ—seus—suas
Gtõ—de seu de sua	Gtõ—de seus—de suas
Dtõ—á seu—á sua	Dtõ—á seus—ás suas
Actõ—seu—sua	Actõ—seus—suas
Vetõ—carece	Vetõ—carece
Abltõ de seu—de sua	Ab.—de seus—de—suas

É por que na páрте que trata de construição, aue-
mos de dizer da maneira que seruem estes pronomes, e
como podemos usár delles, acabaremos esta páрте dos
pronomes, com as duas declinações dõs nomes relatiuos
que se seguem.

Declinação dos nomes Relatiuos

Interrogatiuos

Singulár.	Plurár.
Nominatiuo—quem, quál	Nominatiuo—quáes
Genitiuo—de quẽ, de quál	Genitiuo—de quáes
Datiuo—a quem, aquál	Datiuo—a quáes
Accusatiuo—quẽ, quál	Accusatiuo—quáes
Ablatiuo—de quẽ, de quál	Ablatiuo—de quáes

Relatiuos.

c Nominati-

DO VERBO.

Singular.

Plurár.

No.—que o quál aquál que — os quães — as quães

Ge. de que de quál da quál de que dos quães das quães

Da.—á que áo quál áquál a que — aos quães as quães

Ac.— que o quál aquál que — os quães as quães

A. de que do quál da quál de que dos quães das quães

DO VERBO.

Como o Rey per razã de alteza de seu officio, se póde chamar cásy diuino, em cõparaçám de seu pouo (posto que todos seiam da mássa dos quátro elementos:) asy estes nóssos dous reyes, nome e uerbo, dádo que seião cõpóstos de letera e syllaba, primeiros elementos da linguágẽ: per razã da eçelẽcia e alto officio que tẽ gouernã e regẽ todalas linguágẽes da terra, em tanta páz e amor antre sy, quem nam se uio republica asy gouernáda per hũ, como estes sendo dous gouernã a sua. Tẽ quy tratamos do nome e prõnome cõiunto aelle por matrimõnio, e uimos todolos accidentes de sua natureza: fica agóra tratármos do poder deste nóssõ rey, uerbo. Nam segundo conuem á sua maie. stãde: mas como ô quẽrem os grammáticos, aquem nam ç dádo tratár mais que de sua humanidãde.

Difincãm

Definição e divisão do uerbo.

Verbo (segundo definição de todos os gramáticos) é hũa uóz ou palavra que demôstra obrár algũa cousa: o qual nam se declina como o nome e prônome per casos, mas coniugase per môdos e tempos, como ueremos per suas coniugações. Os latinos partem os seus uerbos, em sustantiuos e aetiuos. Dos primeiros temos este só uerbo, sou, ao qual chamámos sustantiuo por que demôstra o ser pessoál da cousa, como quando digo, Eu sou criatura racional. Uerbo aetiuo podemos chamar todos outros.

Repártem mais os latinos os seus uerbos, em pessoas e impessoaes. Uerbo pessoál é aquelle que tem numeros e pessoas. E todos elles trázem consigo estes oito accidentes. Género, especie, figura, tempo, modo, pessoa, numero, coniugação.

Do género do uerbo pessoál.

Gênero é o uerbo, e hũa natureza especial que tem hús e nam tem outros: pela qual conhecemos serem hús aetiuos, outros passiuos, e outros neutros, nos quaes gêneros repártem os latinos os seus: e em outros dous, aque chamã comús e depoentes. Nós destes cinco gêneros temos somente dous, aetiuos e neutros.

Dos uerbos aetiuos.

Verbo aetiuo, é aquelle q̃ se pôde cūuerter ao modo

passiuo, e pelo qual denotamos fazer alguma obra q̄ pas-
se é outra cousa, a qual poemos em o caso accusatiuo
per semelhãte exemplo. Eu amo a uerdãde, Esta par-
te, Eu, que é prõnome denõta a minha pessoa, e o uer-
bo amo, q̄ é autiuo denõta esta obra de amár a uerdã-
de: aquãl está é o caso accusatiuo, segundo mõstra este
artigo, a, q̄ é do numero singular e do genero feminino.
E por que nã temos uerbos da uõz passiuã soppri-
mos este defeito per rodeo (como os latinos faz é nos
tẽpos que lhes faleçe a uõz passiuã) cõ este uerbo sou e
hũ participio do tẽpo passãdo, diz êdo. Eu sou amãdo
dos hõmẽes e deos e glorificãdo de my. Este mõdo
passiuo nã é mais, que hum conuerter o auto do uerbo
às uessas do que fãz o mõdo autiuo: porque tanto é em
sinificãdo, eu amo a uerdãde, como, a uerdãde é amã-
da de my. Sõmente ao primeiro mõdo chamãram au-
tiuo e o segundo passiuo, por que hum fãz em obrar,
e o outro padeçe em receber.

Dos uerbos neutros.

Verbo neutro (é nõssa linguãgẽ) serã aquelle que
se nã põde cõuerter ao mõdo passiuo, e cuja auçam nã
pãssa em outra cousa, assi como, estou, ando, uenho,
uou, fico: e outros q̄ podemos cõheçer per este exẽplo,
Os hõmẽes que uã a Paris, e estã no estudo pouco tẽ
po, e sãlgã deleuar bõa uida, nã ficã cõ muita doutrina.

Dos

Dos uerbo impesoáes.

CHamam os latinos uerbo Impesoál, todo aquelle q̄ se coniuga pelas terçeiras pessoas do numero do singular, e nam tem primeira nẽ segunda pessoa. Estes uerbo impesoáes, sam em duas maneiras, a hũus chamam da uóz autiua, e outros da uóz passiuua. Os da uóz autiua acerca de nós sam, relçua, compre, cõuem, acontece, e outros semelhantes que quærem antes desy o caso datiuo e depois desy hum uerbo do modo infinitiuo, per semelhante exẽplo: *Aty relçua aprender ciencia, e amy conuem dár doutrina.* Estes uerbo coniuganse per todos tempos e modos com este caso datiuo por sopo-
sto, dizẽdo. *Amy, aty, aelle, a nós a uós, e a todos los hó mões relçua, compre, cõuem, falar uerdáde.*

Os uerbo impesoáes da uóz passiuua, acerca dos latinos sempre denótam auçam cõ generalidáde de obrar: e própriamente uem de todos los uerbo neutros. *ausolutos.* Nós nam temos estes uerbo, mas quando falámos per este modo, tomámos o uerbo ã a terçeira pessoa do nũero singular, e este pnome da terçeira pessoa, se, e reciprocádo, dizemos, *No páco se pragueia fõrtẽmẽte.*

Temos mais este uerbo, *ey, ás,* que ã de genero diuerso polo officio que tem: o qual, óra se aiũta cõ nome, óra com uerbo, Quando se a iunta com nome soprimos muitos uerbo da lingua latina que a nõssa nam tem

DO VERBO. ¶

como: E y uergonha, e y medo, e y sede, e y fome, e y frio: e outros muitos significados que tem quando o aiuntamos a nomes sustantiuos desta calidade. E quando se uerue desta maneira, podemos lhe chamar uerbo neutro. E quando se aiunta a uerbo sempre e do modo infinito, e denota algũ auto por fazer: e per elle soprimos o participio futuro na uoz autiua que os latinos tẽ de que careçemos, como. Eu e y deler os liuros, de que spero alcançãr doutrina.

Da especie do Verbo. ¶

Das especies tem o uerbo, como uimos que tinha o nome, primitiua e deriuatiua. primitiua e amo, deriuatiua, desamo. E destes uerbos deriuados, temos quatro differenças. s. aumentatiuos, diminutiuos, denominatiuos, auerbiães.

¶ **Aumentatiuos** sam aquelles que significam aumento e continuo acrecentamento da quillo que os seus primitiuos significam: como, de branqueiãr, embranquecer, de negreiãr, emnegrecer, de uerdeiãr, enuerdecer, de doer adoeçer, e de tremar, estremeçer.

¶ **Diminutiuos** seram aquelles que significam algũa mais diminuiçã que os seus primitiuos: como, de chorãr, choromigãr, de bater, batocãr.

¶ **Denominatiuos** sam aquelles que se deriuam de nome: como, de armas, armãr, de sela, selãr, de pentem pentear,

teár, e de ladrilho ladrilhár.

Os auerbiães sam aquelles que se compõe de auerbios: como de remáte, arematár, de auánte, auánteiar.

Das figuras do uerbo.

Das figuras tem o uerbo. s. simples e compósta. Simples será o que nam for compósto dalgũa páрте significatiua: e compósto, o que se compõe de duas. Exemplo, conheço, e simples, desconheço, compósto: que se compos desta dicám, des, e conheço. E per esta maneira se fázem muitas outras composições.

Dos tempos do uerbo.

Temos em nóssa linguágem cinco tempos como os latinos: presente, passádo por acabár, passádo acabádo, passádo mais que acabádo, e uindouro, ou futuro.

Presente chamamos aquelle em oquál fazemos algũa óbra presente. Exemplo, Eu amo, per onde demóstro que neste tempo presente fáço esta óbra de amár. Passádo por acabár e aquelle per que móstro em outro tẽpo fazer algũa cousa: como quando digo. Eu amáua. Passádo acabádo: como quando disser. Eu amey. Passádo mais que acabádo: como, Eu amára, ou soprindo per rodeo: dizendo. Eu tinha amádo, per oqual tempo demosstramos ter dádo fim á óbra. Tempo uindouro e aquelle em oqual se á de fazer algũa óbra: como se disser. Eu amarey.

DO VERBO.

Dos modos de Verbo.

Modo em o uerbo, nam e mais que hũa denotaçã da uontãde em falãdo. Sam os modos a çerca de nòs cinco, como tem os latinos, por tãto seguiremos a sua òrdem e termos. Ao primeiro chamã indicatiuo, quer dizer demonstrador, por que per elle demonstramos a òbra que fazemos: como quando digo: Eu leo. Ao segundo chamam imperatiuo, que quer dizer mandador, ca per elle mandãmos, exemplo, António le. Ao terceiro Outatiuo, quer dizer deseiator: como quando dizemos, prouueſse a deos que leſes. Ao quãrto chamã ſuiũtiuo, q̃ quer dizer aiũtador: por q̃ per elle aiũtamõs hũa diçã cõ outra, pera dár perfeito intẽdimẽto no animo do ouuinte, per ſemelhãte exẽplo: Eu leria bem, ſe ò continuãſſe. Esta pãrte, ſe ò continuãſſe, fez inteira esta òraçã, Eu leria bem: e hũa ſem outra nam ſatisfãz o intendimento. Ao derradeiro e quinto modo chamam infinitiuo, que quer dizer nam acabãdo, por q̃ ãlem de careçer de numeros e peſſoas, nã de termina nẽ per ſy acãba couſa algũa, como ſe uerã neſte exẽplo, Conçederuos iſto, que pedis: ſe mais nam diſſer fica esta òraçã imperfeita, que lhe faleçe? hũ uerbo do modo finito. E aiũtando hũa pãrte com outra, diremos: Nam pòſſo, conçederuos iſto que pedis.

Das peſſoãs e numeros do uerbo.

SE o uerbo nam tiuesse esta distincã de pessoas, seria a nõssa linguágẽ cõfusa: podemos logo dizer q̃ esta distincãm e como a diuisam do pronome que tem tres pessoas: a primeira, eu leo, a segunda, tu ouues, a terceira, aquelle ama. E este uerbo tem numero singular, como ora uimos nestes exẽplos: e plurár, quando falamos p̃ este nuero de muitos, nõs lemos, uós ouuis, aquelles amã.

Da coniugacãm do uerbo.

O Derradeiro acidente do uerbo nesta nõssa ordẽ, e a cõiugacã: aquãl se põde chamár, discurso, ou iornãda que o uerbo fãz per todolas pessoas, numeros, tẽpos, e mõdos: assy como uimos que o nome discurreia per todolos cãsos e numeros. Perõ uáy o uerbo mudando as terminacões e as leteras finães, assy per as pessoas como pelos mõdos quando ò coniugamos, o que nam fãz o nome acerca de nõs: por que sõmente a sua uariacãm e de singular a plurár, como uimos. Os latinos tẽ quatro cõiugacões, nõs, tres: as quães conheçemos no mõdo infinitiuo onde elles conheçem as suas.

A primeira nõssa e dos uerbos q̃ no ifinitiuo acãbã e, ar, como. Amãr, namorar, adorar, rogar. &c.

A segunda, e dos uerbos que acãbam em, er, como, ler, escreuer, comer, beber. &c.

Os que acãbam em, ir, sam da terceira: como, ouuir, ir, dormir.

Os

DO VERBO. ¶

Os latinos cõjugam os seus uerbos per cinco discursos. s. presente do indicatiuo, preterito, infinitiui, gerundios, supinos, e participios, assy da uóz actiua como da passiua dizendo, Amo, amas, amauí, amare, amandi, amando, amandum, amatum, amatu, amans, amaturus. amor amaris, amatus, amandus. Nós coniugamos os nóssos uerbos per estes discursos, pelo primeiro, presente, preterito, infinitiui, gerundio. do ablatiui, e per o párticipio do preterito. tudo na uóz actiua, por nam termos uóz passiua, tirando o participio que é formado na passiua: e dizemos. Amo, amas, amey, amár, amãdo, amádo. Todolas outras mais partes q̃ os latinos tẽ, soprimos, ou pelo infinitiui á imitacã dos gregos, ou per circúlóquio, aque podemos chamar rodeo: como ueremos no fim das coniugações.

AS Coniugações. ¶

Módo pera demostrar.

Tempo presente.

Singular.

Plurár.

<p>A Mo—amas—ama Leo—les—le Onço—ouues—ouue</p>	<p>Amamos—amáyes—amam Lemos—ledes—lem Ouimos—ouuis—ouuem</p>
---	--

Sou

Sou — es — e Somos — soes — sam

Tempo Passado nam acabádo.

Singular.

Amáua — amáuas — amáua
 Lia — lias — lia
 Ouua — ouuias — ouua
 Era — eras — era

Plurár.

Amáuamos — amáueyes — amáuam
 Líamos — lieyes — liam
 Ouuiamos — ouuieyes — ouuiam
 Eramos — ereyes — eram

Tempo passado acabádo

Singular.

Amey — amáste — amou
 Ly — leste — leo
 Ouuy — ouuiste — ouuio
 Fuy — foste — foy

Plurár.

Amámos — amástes — amáram
 Lemos — lestes — leram
 Ouuiamos

Ouimos _____ ouistes _____ ouíram
 Fomos _____ fostes _____ foram

Tempo Passádo mais que acabádo.

Singulár

Amára _____ amáras _____ amára
 Léra _____ léras _____ léra
 Ouira _____ ouiras _____ ouira
 Fora _____ foras _____ fora

Plurár.

Amáramos _____ amáreyes _____ amáram
 Léramos _____ léreyes _____ léram
 Ouíramos _____ ouireyes _____ ouíram
 Foramos _____ foreyes _____ foram

Tempo Vindoiro.

Singulár.

Amarey _____ amarás _____ amará
 Lerey _____ lerás _____ lerá
 Ouirey _____ ouirá _____ ouirá
 Screy _____ serás _____ será

Plurár.

Amaremos _____ amareyes _____ amarám
 Leremos

Leremos	lereyes	lerám
Ouiremos	ouuireis	ouirám
Seremos	seréis	serám

Módo pera mandár.

Tempo Presente.

Singular.

Plurár.

Ama	ame	Amemos	amáy	amem
Le	lea	Leámos	lede	leam
Ouue	ouça	Ouçámos	oui	ouçã
Se	seia	Sciámos	sede	seiam

Módo pera desfeiar.

Tempo Presente.

Singular.

Amásse	amásses	amásse
Lesse	lesses	lesse
Ouuisse	ouuisses	ouuisse
Fosse	fosses	fosse

Plurár.

Amássemos	amásseyes	amássem
Lessemos	lesseyes	lesssem
Ouuissemos	ouuisseyes	ouuisssem
		Fosssemos

DO VERBO.

Fossemos ————— fosseyes ————— fossem

Tempo passado nam acabádo.

Singulár.

Amára ————— amáras ————— amára

Lera ————— leras ————— lera

Ouuirá ————— ouuiras ————— ouuirá

Fora ————— foras ————— fora

Plurár.

Amáramos ————— amáreyes ————— amáram

Leramos ————— lereyes ————— leram

Ouuiramos ————— ouuireyes ————— ouuiram

Foramos ————— foreyes ————— foram

Tempo passado mais que acabádo soprimos
per rodeo dizendo.

Singulár.

Tiuçera amádo ————— tiuças amádo ————— tiuçera amádo

Tiuçera lido ————— tiuças lido ————— tiuçera lido

Tiuçera ouuido ————— tiuças ouuido ————— tiuçera ouuido

Tiuçera sido ————— tiuças sido ————— tiuçera sido

Plurár.

Tiuçramos ————— tiuçreyes ————— tiuçram

Tiuçramos ————— tiuçreyes ————— tiuçram

Tiuçramos ————— tiuereyes ————— tiuèram

Tiuçramos ————— tiuereyes ————— tiuèram

Tempo Vindoiro.

Singulár.

Singulár.

Plurár.

Ame	—	ames	—	ame	Amemos	—	ameyes	—	amem
Lea	—	leas	—	lea	Leámos	—	leáyés	—	leam
Ouçá	—	ouças	—	ouça	Ouçámos	—	ouçáyés	—	ouçam
Seia	—	seias	—	seia	Seiámos	—	seiáyés	—	seiam

Módo daiuntár.

Tempo Presente.

Singulár.

Ame	—	ames	—	ame
Lea	—	leas	—	lea
Ouçá	—	ouças	—	ouça
Seia	—	seias	—	seia

Plurár.

Amemos	—	ameyes	—	ame
Leamos	—	leáyés	—	leam
Ouçamos	—	ouçáyés	—	ouçam
Seiamos	—	seiáyés	—	seiam

Tempo Passádo nam acábado.

Singulár.

Amaria	—	amarías	—	amaría
Leria	—	lerías	—	leria
Ouiria	—	ouirías	—	ouiria
Seria	—	serias	—	seria

DO VREBO.

Plurár.

<i>Amáramos</i>	—	<i>amáreyes</i>	—	<i>amáriam</i>
<i>Leríamos</i>	—	<i>lerieyes</i>	—	<i>leriam</i>
<i>Ouuiríamos</i>	—	<i>ouuirieyes</i>	—	<i>ouuiriam</i>
<i>Seríamos</i>	—	<i>serieyes</i>	—	<i>seriam</i>

Tempo Passádo acabádo.

Singulár

<i>Amára</i>	—	<i>amáras</i>	—	<i>amára</i>
<i>Lera</i>	—	<i>leras</i>	—	<i>lera</i>
<i>Ouuirá</i>	—	<i>ouuiras</i>	—	<i>ouuirá</i>
<i>Fora</i>	—	<i>foras</i>	—	<i>fora</i>

Plurár.

<i>Amáramos</i>	—	<i>amáreyes</i>	—	<i>amáram</i>
<i>Leramos</i>	—	<i>lereyes</i>	—	<i>leram</i>
<i>Ouuiramos</i>	—	<i>ouuireyes</i>	—	<i>ouuiram</i>
<i>Foramos</i>	—	<i>foreyes</i>	—	<i>foram</i>

Tempo Vindoíro.

Singulár.

<i>Amár</i>	—	<i>amáres</i>	—	<i>amár</i>
<i>Ler</i>	—	<i>leres</i>	—	<i>ler</i>
<i>Ouuir</i>	—	<i>ouuires</i>	—	<i>'ouuir</i>
<i>For</i>	—	<i>fores</i>	—	<i>for</i>

Plurár.

<i>Amármos</i>	—	<i>amárdes</i>	—	<i>amárem</i>
<i>Lermos</i>	—	<i>lerdes</i>	—	<i>lerem</i>

Ouuirmos

Ouirmos ——— ouirdes ——— ouireme
 Formos ——— fordes ——— forem

↳ Módo infinito. ¶

↳ Tempo Presente. ¶

Amár ——— Ler ——— Ouuir ——— Ser

Tempo passádo per rodeo.

Teramádo ——— ter lido ——— ter ouuido ——— ter sido

Tempo Vindoiro per rodeo.

Aucr de amár ——— auer de ler, auer douuir ——— auer de ser

↳ Gerundio. ¶

Amando ——— lendo ——— ouindo ——— sendo

Partecipio do tempo passádo.

Amádo ——— lido ——— ouuido ——— sido

↳ Dalgũus suprimentos que temos dos tempos per maneira de rodeo.

Temos ainda em as nóssas coniugações algũus tempos que dizemos per rodeo: assy por uso de nóssa linguagem: como pera significár algũus que os Latinos tem, de que nós careçemos, os quâes poderám bẽ sentir os seus grammaticos: principalmente no módo opta

d tiuo

DO VERBO. 22

tiuo e suiuntiuo. Chamamos tempo per rodeo, quando simplesmente nam podemos usár dalgũ, entã pera ô significár tomamos este uerbo, tenho, na quelle tẽpo que e mais conforme ao uerbo que queremos cõiugar, e cõ o seu participio passádo dizemos, tiuera amádo: como se póde uer no tẽpo passádo e mais que acabádo no módo pera de seiár, o quál suprimos per este rodeo, por nam termos simples com que ô significár. E no módo infinitiuo nam acabádo por nã termos tẽpo passádo e uindoiro ambos simples, significámos per rodeo: o passádo, dizendo, ter amádo, lido, ouuido, sido, e o uindoiro, auer damár, ler, ouuir, ser.

Temos mais algũus tẽpos simples, os quães por cópia da nõssa linguágem mais que por defeito della, os podemos dizer tãbẽ per rodeo: como o tẽpo passádo mais q̃ acabádo do módo pera demonstrár, o quál simples dizemos amára, e per rodeo na mesma significã, tinha amádo. Ainda q̃ parece no sentido, q̃ estes tẽpos simples cõ o participio dã á obra algũa mais perfeicã e tẽpo. O módo pera de seiár no tempo passádo nam acabádo, dizemos tambem per rodeo, ó se tiuera amádo, lido, ouuido, sido, Ainda que este participio: sido, mais comũ e aos castelhanos que a nós.

O tempo passádo nam acabádo do módo pera aiuntár tambem ô suprimos per rodeo, dizendo: como te-

ria eu amádo, lido, ouuido, sido.

Suprimos tãbem o tempo uindoiro deſte módo, quando dizemos, *Amará, lerá, ouuirá, ſerá*: cõ o acento no, á, final, a differença de *Amára, lera, ouuira* que ſam do tempo paſſádo nã acabádo do módo pera deſciár, que ſómente o acento fáz a uariaçã dos tempos e módos. Algũs outros módos temos de uariar e ſuprir os tempos de nóſſas coniugações: os quães por acõtecerem poucas uezes leixo, e tambem por dár materia aos corioſos que niſſo quiſerem entender. E ſtes me parecem a fáz pera eſta nóſſa intruducã: e que ao uſo da nóſſa linguágem ſam mais comũs.

Da formaçã dos uerbos per ſeus tempos e módos.

ATrás, na formaçã dos nomes, uimos, que todo o trabálho eſtãua de ſingulár a plurár. Aqui neſta formaçã dos uerbos nã ſómẽte eſtã è os numeros, mas è as peſſoas, tẽpos, e módos: por que acreçẽtamos, diminuímos, e traſtrocamos letras, ſegũdo o que cada hũa deſtas couſas quer. E dádo que nas regras da formaçã nos podeſſemos eſtender, como fáz è os grãmáticos gregos e latinos. (por ſer o mais difficultoſo de toda a grãmática) leixaremos toda curioſidãde, tomãdo o neceſſario: dõde ſe pódẽ tomar regras pera o mais que cada hũ quiſer acreçẽtãr a eſtes nóſſos principios.

DO VERBO.

Dos preteritos e participios.

OS uerbos da primeira coniugação, fázem no preterito perfeito do módo demonstrador em, ey, e no participio em, ádo, como, Amo, amey amádo,

Todo uerbo da segunda coniugação, fáz no preterito em, y, e no participio em, ido: como Leo, ly, lido.

Tiranse desta regra, apráz, trágo, iáço, cubro: que fazem no preterito em e, e dizemos, aprouue, trouue, iouue, coube. E a práz, iáço, carecem de participio em

bõa linguágẽ: por q̃ os rusticos o formã muitas uezes.

Todo uerbo da terceira coniugação, tambẽ fáz no preterito em, y, e no participio ã, ido. Tiranse desta regra algũus que fázem no participio em, erto, como

ábno, cubro, com seus compostos, ca dizemos aberto cuberto, descuberto, e emcuberto. Outros uerbos temos os quães totálmẽte nã segũẽ estas regras aque podemos chamár irreguláres: como algũus que os latinos

tẽ. Estes sòmẽte seiam por exẽplo, uenho, e ponho, cõ seus compostos, ca hũus fáz ã no preterito ã, im, e us. e no participio em, ido: e osto: como, uenho uim uindo,

Ponho, pus, posto. Isto bástẽ pera conhecimento dos preteritos e participios ã geral: uenhamos ás suas formações e dos outros tempos e módos.

Das formações.

Assy como o infinitiuo ã hũ módo que noz fáz: conhecer


conhecer de que cõiuçã e qualquer uerbo: assy delle
 mais que de outro algũ modo, podemos tomár regra pe-
 ra a formaçã dos outros. E tambem lhe deuemos esta
 preeminẽcia, como a termo dos uerbos mais usãdo e cõ-
 hecido: por que os mininos quando começã formár nõs-
 sas paláuras, primeiro conhecem a elle, que algũ outro
 módo, e por elle os insinam suas mádres, Os bárbaros
 que uem a nõsso seruiço delle começam, como em primei-
 ro elemento da formaçã uerbãl: e por elle suprimos
 algũus defeitos da nõssa linguágẽ, en q̃ a latina e mais
 copiõsa. Assy que iusta cousa serã tomármos aelle por
 primeira posiçã do uerbo: pera delle formármos os
 outros módos. E a segunda posiçã, póde ser o pri-
 meiro presente do numero singulár do módo demonstra-
 dor, se della qui sermos formár algũas pessoas.

Os uerbos da primeira coniugaçã q̃ fãz e no infi-
 nitiuo em, ar, formam o primeiro presente do módo de-
 monstrador perdendo esta syllaba finãl, ar, e em seu lu-
 gãr poemos, o, e fica de Amãr, formãdo, amo, de can-
 tãr, canto, de louuãr, louuo.


Tiranse desta regra, dãr, estãr, aque poemos, ou, e di-
 zemos, dou, estou, ditongãdo. E tambem se tira este uer-
 bo, ey, ás, que e de todo irrígulãr, assy na cõiuçã co-
 mo na formaçã: por q̃ sendo da primeira cõiuçã, acã-
 ba no ifinitiuo e, er, q̃ parece da segũda. E quãdo uẽ á

DO VERBIO.

primeira posicã da primeira pessoa do módo demonstra-
dor, dizemos, *Ey*, q̃ nã tẽ cõueniẽcia cõ auer, seu infinitiuo

 Os uerbos da segunda coniugaçã fãzem no in-
finitiuo *ẽ, er*, e formã o primeiro presente acrescentan-
dolhe tambẽ, *o*, em lugar de, *er*: como, *cometer, cometo,*
cõbater, cõbãto, adoeçer, adoeço, acolher: acolho. &c.

Tiranse desta regra muitos que seguẽ diferẽtes forma-
ções, como: *poer, cõ seus cõpostos, ca dizemos, põho,*
cõponho, anteponho, posponho. E dizer, cõ seus cõpo-
stos, e arder, atraber, caber, ter, cõ seus cõpostos, E ia-
zer, reger, uer, fazer, cõ seus cõpostos, ca dizemos, di-
go, bendigo, mãldigo, arço, atrãyo, caibo, tẽho, retẽho,
mãtenho, iãço, reio, ueio, fãço, deffãço, cõtrafãço, e re-
fãço, os quães cásy cada hũ per sy faz sua forãmacã.

 Os uerbos da terceira cõiugaçã, terminã o infiniti-
uo *ẽ, ir*, e formãmo seu presẽte pela maneira das outras
cõiugações poẽdo *ẽ* lugar de, *ir*, esta letera, *o*, e fica for-
mãdo, *firo, de, firir, durmo de durmir, sento, de sẽtir, cu-*
bro, de cubrir. Tiranse desta regra, ouuir, afligir, uir,
ir, cair, concluir, seguir, medir, com os seus compostos
que algũus destes tem, ca dizemos, ouço, afligo, auen-
ho, uou, cayo, concluyo, sigo, meço. E o uerbo su-
stantiuo sou, tambem careçe da regra geral dos uer-
bos, por que fãz no infinitiuo em, er, e quando o tra-
zemos ao primeiro presente dizemos, sou. E por

ser

ser muy irregular em suas formações nam falaremos mais delle: nem menos daremos regras dos outros têpos e môdos, por que bástta pera os saber formár as cõu-gações que a olho nos môstrã as letras finâcs, em que os uerbos que pôdem ter regra geral se terminam. Por que dos irregulâres á hy tanto numero, que seria (como diz o prouerbio) mayór o capelo que a cápa: e por nã cairmos nelle ante seiamos breue que prolixo.

DO AVERBIO e suas pártes.

A Verbio é hũa das nóue pártes da óra-
cã q̃ sêpre anda cõiuta e coseita cõ o
uerbo, e daquy tomou o nome: por q̃,
ad, quer dizer cerca, e cõpõsto cõ, uer-
biu, fica aduerbiu q̃ quer dizer, acerca do uerbo. Foy esta
párte muy necesária, cá per ella se denõta a eficácia
ou remissã do uerbo, por q̃ quando digo, eu amo a uerdá-
de, demõstro q̃ simplesmête fáço esta óbra de amár, mas
diz êdo: eu amo muito a uerdáde, p̃ este auerbio, muito,
denõto a cãtidáde do amor q̃ tenho á cousa. E se disser
amo pouco a uerdáde, cõ este pouco se diminuye o mui-
to de cima, e nã amo a uerdáde, desfáço toda a óbra de
amár. Assy q̃ tem o auerbio este poder, acrecenta, de-
minuye, e totálmête destruye a óbra do uerbo a que se
aiunta, e elle é o que dá aos uerbos cãtidáde, ou calidá-
de acidêtal, como o aietiuo ao sustãtiuo. E a cada hũ dos

DO AUERBIO.

auerbios acõtece estes acidêtes espeçia, figura significaçã.

Da espeçia e figura.

As espeçias do auerbio sam duas, primitiua, como, muito e pouco, diriuada como, de bõ se deriua, bem, e de mão, mál.

Figuras tem duas, simples, como ontem, compõsta antõtem: que quer dizer ante de ontem.

Da significacám.

Como os auerbios sam muitos, assy tem diuerfas significacões: as quães nam podemos comprêder todas pera as reduzir em regras geráes, sõmente porey algũas conformandome com a ordem dos latinos.

De lugar: Aquy, aby, aly, cá, lá, acolá, algures,

De tempo: Antõntẽ, ontem, oie, agóra, depois, cedo, tarde, nunca.

De cantidáde: Muito, pouco, mayór, menór.

De calidáde: Bem, mál.

De afirmár: Certo, sy.

De negár: Nam, nem.

De duuidár: Quicá, peruentura.

De demonstrár, ex, eillo, eilla.

De chamár: Ou, oulá.

De desejár: Ose, oxalá.

De ordenár: Item, depois.

De preguntár: Como, por que.

De aiun-

De aiuntár: iuntamente, em soma.

De apartár: A parte, afóra.

De iurár: Certo, em uerdade.

De despertár: Eya, sus, asinha.

De comparár: Assy, assy como, bem como.

De acabár: Em conclusám, finalmente.

Per outra maneira soprimos gram diuersidade de auer bios, aiuntãdo a hum nome aietiuo feminino e sta paláu ra, mente: e dizemos. Boamente, mámente, escásamente, grandemente. &c. que quer dizer boa, má, escása, gran de, uontãde.

DA PREPOSICAM.

Prepositã, e hũa parte das nóue que tẽ a nóssa grãmática: aquál se põem antre as outras partes per aiütamẽto ou per cõpo sicã. Quando e per aiütamento, ordenase per este módo: eu uou á escola. Esta letera, á, pósta ante da escóla, se chama prepositã: aquál rege o caso accusa tiuo, e neste está o nome escóla. E se disser, eu apróuo tua doutrina, e per composicám: ca se compõem esta le tera, a, com próuo e dizemos, apróuo.

Da figura.

A Prepositã nã tẽ especia como o auerbio, mas tem figura Singela e dobráda: Singela, como quando dizemos, cerca, e cõpõsta, acrecêtandolbe, esta prepositã, a, diz

DA INTERIEICAM.

diz acerca, que já tem mais eficácia. E muitas vezes, quando as aiuntamos per cõposiçã ao uerbo mudã a significaçam delle, e as que se aiuntã sam estas, a, cõ, des, re: como acodár, do qual nã temos o simples, cõcordár, de sacordár, recordár, Aprazer, cõprazer, desaprazer, e outros muitos a que se estas preposições aiuntam. E tambẽ se cõpõem hũas com outras, como, cerca, acerca, E com os auerbios, fóra, de fóra, dentro dedentro. Estas preposições hũas regem genitiuo, outras datiuo, outras acusatiuo, e outras ablatiuo.

As do genitiuo, sam, de, do.

As do datiuo, á, ao, pera.

As do actõ á, ante, diãte, antre, cõtra, per, por,

As do ablatiuo, Com, em, no, na, sem.

DA INTERIEICAM.

OS gregos contáram esta páрте da interieicam cõ o auerbio. Os latinos (a quem nós seguimos) distintamête falárã della: e segũdo elles, nã é mais q̃ hũa denotaçã do que a álma padeçe. E antre muitas que temos estas sam as mais comũus.

Ay, oy, ex: sam de quem sente dor.

Há, há, he: de quem ry.

Iesu: de quem se espanta.

Ay ay, de quem sinte prazer achando.

A deos

A deos: de quem exclama.

A há: de quẽ cõprende alguẽ em maleficio.

Huy: de quem zomba.

Chis, st, pera fazer silencio.

Outras muitas interieicões temos, que mais se demonstrã nos autos e meneos de quem os fãz, do que a letera os pô de exprimir: que casy sam tantas. em espeçia, como temos de paixões naturáes.

DA CONSTRVICAM das pãrtes.

TE quy, tratamos das primeiras tres pãrtes da grãmática. s. letera, syllaba, diçã: fica agóra uermos a quãrta que e da cõstruicã, Esta (segundo difincã dos grãmaticos) e hũa cõueniẽcia antre pãrtes, pôstas e seus naturáes lugáres: per as quães uimos e cõhiciẽto dos nósos cõçeitos. Ebẽ como, ao hómẽ e natural a fãla, assy lhe e natural a cõueniẽcia destas pãrtes: nome sustantiuo cõ aietiuo, ntõ cõ uerbo, relatiuo com antecedente. Quanto ao regimento das outras pãrtes, cada naçãm tem sua ordem: e por nam serem uniuersães a todos, lhe podemos chamár acidentães. Nós tomaremos da nõssa construiçãm o mais necesãrio, immitando sempre a ordem dos latinos, como temos de cõstume.

Diuisãm da construiçãm.

Duas

DA CONSTRUICAM.

Das cousas aqueçem á construiçam: concordância, e regimento. Concordância ç hũa cõuenienciã de duas dições correspõdentes hũa á outra, em numero, em gênero: em cáso, pessoa, ou em algũa destas cousas. Em numero, gênero, e cáso: como o aietiuo cõ seu sustãtiuo. Em gênero, numero, e pessoa: como, o relativo e antecedẽte. Em numero e pessoa: como, o nominatiuo e uerbo. Da cõcordãcia daremos regras e exẽplos.

Regimento ç quando hũa diçã se construe com outra diuersa a ella, per gênero ou per numero cáso ou pessoa: sõmente per hũa espeçial natureza, cõ que obriga e sogeita a seguinte a ser pósta em algum dos cásos que temos, como se uerá ao diante.

Da concordãcia do nome sustãtiuo com o aietiuo.

As dições q̃ cõuẽ em numero gênero e cáso sam os nomes sustãtios com os seus aietios, per semelhante exẽplo: Os hómẽes bõos. Aqui estã os hómẽes por nome sustãtiuo ã numero plurãr: e sam do gênero masculino, e estã no caso noĩatiuo, como se póde uer per suas regras. A todas estas cousas correspõde o nome aietiuo, bõos, cõ q̃ perfeitamẽte recebemos aq̃lla noticia, os hómẽes bõos. E nã diremos, hómẽ boa, ca dessa leçe a naturál ordẽ da cõstruiçã per q̃ nos auemos de entender e parecerá mais fála de negros q̃ de bõ portugues

Per

Per semelhante módo os pronomes e participios que temos se aiuntam cõ os nomes sustantiuos: ainda que na ordem de precederem acerca de nós tem deferença, cao nome aietiuo óra se antepõem, como, os bõos hómões, óra se pospõem, como, os hómões bõos. E nã temos nisto mais regra q̃ o cõsintimento da orelha: peró o pronome sempre se põem de tras do nome: ca dizemos, eu Ioane, tu António, esse Jerónimo, e nã ao cõtrairo, uerdáde e que na segunda pessoa no módo imperatiuo, podemos dizer, Antonio tu irás ler alicám.

Tem mais o nome hũa concordancia, quando está em o caso nominatiuo: que á de cõuir com o uerbo em numero e pessoa, como quando digo, eu amo.

Quando o nome e relatiuo, á de conuir cõ o seu antecedente, em gênero, numero, e pessoa: como eu amo os moços os quâes fólgam de aprender, Este nome, moços, e do gênero masculino, e do numero plurár, e da terceira pessoa. A todas estas cousas corresponde o seu relatiuo, os quâes, por serem masculinos mediante o seu artigo, os, e do numero plurár. E nam responde em caso: por que os moços estão em accusatiuo onde o uerbo fáz operacám: e os quâes, estão no caso nominatiuo, por serem autores da quella óbra aprender. Estas sam as regras gerâes da nõssa construiçã, agóra ueiamos das particulâres e accidentâes.

Do regimento dos uerbos.

Como vimos atrás, os uerbos ou sam pessoáes, ou im-
pessoáes. Pessoáes sam os que tẽ nũeros e pessoás: como
Amo, amas, ama, amamos, amáyes, amam, Onde
cláramẽte uemos dous numeros, singular e plurár, e ca-
da hũ delles tem tres pessoas, amo, a primeira, amas, a se-
gunda, ama, a terceira, &c.

Estes uerbos pessoáes, ou pássa a sua auçám em outra
cousa, ou nam. Os que pássam chamãlbe os latinos trá-
sitiuos. Que quer dizer pasadores: como, eu amo a cien-
cia, a auçám do quál uerbo, amo, pássa na ciẽcia. Estes
trãstitiuos tẽ diuerso regimẽto, por q̃ hũus regẽ genitiuo,
outros datiuo, outros acusatiuo, outros dtõ e acusatiuo

Os que regem genitiuo, sam estes e outros semel-
hãtes, marauilhome da grãdeza de deos, lembrome dos
seus beneficios, esqueçesse dos meus pecádos, por que eu
uso das uirtudes, e careço dos uícios.

Todo uerbo que significa comprazer, obedecer, ou
cuio auto dá proueito ou dano a algũa cousa, quer de-
pois de sy datiuo: como, siruo a deos, obedeco a elrey,
aproueito a meus amigos, empeço aos seus contrairos.

Os uerbos que regem acusatiuo, própriamẽte sam
os trãstitiuos: como, Amo a uirtude, auorreço o uicio,
leo os liuros, aprendo ciencia, ouço grammática, e gã-
ho honrra.

Os que regem genitiuo ou ablatiuo depois do accusatiuo, sam todolos que significam encher ou uazár alguma cousa: como, eu enchy a cása de trigo, e uazey a bolsa de dinheiro. E assy outros uerbos ao exêplo destes: Ey piedáde de ty, têho uergonha da mentira, e tristeza do peccádo. &c.

Outros depois do accusatiuo querê datiuo: como, Eu dou gráças a deos, fáço bê aos proues, êpresto diheiro ameus amigos, e nã dou logro aos onzeneiros. &c.

Os uerbos pessoáes cuia auçã nã pássa è outra couza, sam os que própriamente se pôdem chamár neutros, e que depois de sy nam querem cáso senam mediãte preposicã: como, Estou na igreja, uou á escóla, uigio de dia, durmo denoite, acódo aboas óras, nauego no uerãm, fólgo no inuerno por amor do estudo. &c.

Dos uerbos impessoáes.

Os uerbos impessoáes, sam os que nam tem numeros e pessoas, e se coniugam pelas terceiras: como uimos na difinçã delles. Estes acerca de nós tem natureza que ante de sy querê dtõ, e depois de sy hũ uerbo do módo infinito: o qual rege ocáso do seu uerbo per semelhãte exêplo. Amy couẽ dár doutrina, a ty releua aprêder ciencia, aos hómẽes apráz ter diheiro, ás molheres cõpre onestidade, e a todos obedecer aos preceitos da igreja. &c.

Do regimento dos nomes.

Como

Como os uerbos tem natureza pera depois de sy re-
gerẽ algũus cáfos, muitos nomes tẽ preminẽcia de re-
gerẽ outros, quando se aiuntam a elles: dos quães hũs re-
gẽ genitiuo, outros datiuo, e outros genitiuo e datiuo.

Todo nome sustantiuo apellatiuo em quálquer cá-
fo que estiuer, pôde reger genitiuo cuiõ subdito fica: co-
mo, quando dizemos: *Aley de deos, na ordenaçã del-
rey, ao filho do conde, amo a uerdãde dos hómẽes, ó uer-
gonha de moço, no páço delrey: dizemos mais, cauãlo
de cem cruzados, e trigo de quorẽta reães.*

Temos tambem algũus nomes aietiuos que tẽ for-
ça de reger nomes sustantiuos, que ç ao contrairo destes
atrás. Hũus regẽ genitiuo: como, *cobiçoso de honrra,
pródigo de dinheiro, auáro de priuança, limpo de mali-
cia, zeloso de iustica.* Outros regem datiuo: como, *mãn-
so aos humildes, crucl aos soberbos, brãndo aos seus, do-
çe aos amigos, frãncõ aos estrangeiros, semelhãte a seu
páy.* Outros regem genitiuo e datiuo: como, *chegãdo
do conde e ao conde.*

Do regimento do Auerbio.

O auerbio (ainda que nã tem tanta força como o uer-
bo e nome em seu regimento, muitas dições se regẽ delle:
e algũus tem estes tres acidentes. Muitas uezes se aiun-
tam dous em algũa cõiunçã: como, *muitoben se fez isto.*

E com coniuuçã se aiuntam dous e tres: como, *bem pru-
dente*

dente e sagázmente se ouueram os Romanos contra os Cartaginenses. O segundo acidente e que deseia de se aiuntár ao uerbo aque dá mais ou menos significacám: como, muy mál compriste comigo. Terceiro, acidente e que algúus tem força de regerem cásos: como, a sáz de dinheiro, muito disto, pouco de proueito.

Da preposicám.

ATrás uimos quando falamos das preposicões, que hũas eram do cáso genitiuo, outras do acusatiuo, outras do ablatiuo: por que cada hũa rege o cáso, de que tomou o nome. As que regem genitiuo sãm: Debaixo do ceo, fóra do reino, dentro de cása, de frente de my, acerca de nos. &c.

As que regẽ acusatiuo sãm estas e outras semelhantes, sobre persia, ante elrey, á praça, contra Luthe-ro, antre os bõos, per bõ caminho. &c.

As que regem ablatiuo sãm as dos seguintes exemplos: com deos, no ceo, sem pecádo &c.

Da coniuçám.

SE ouuesemos de tratár de quantas especies hy á de coniuçám, seria curiosidáde enoiósa aos ouuintes: bástá saber que temos duas coniuções mais comũus, A hũa chamam copulatiua, que quer dizer aiuntador, por que aiunta as pártes antre sy, e a outra, disiuntiuua, aquál mais propriamente se deue chamár disiuçám que con-
e iuçám,

DA CONSTRVICAM. ¶

iunçám, por que diuide as pártes.

¶ A copulatiua aiüta as pártes per semelhãte exemplo: *Alexãdre e Cesar e Hanibál e Põpço e Pirro,* forã grandes capitães. E por causa de elegãcia, e nam repitirmos tãtas uezes a coniuuçám, e, com hũa só pósta ante aderradeira páрте, a iuntamos todalas outras precedentes, antre as quães ella fica entendida: como, *Alexandre, Cesar, Hanibal, Põpeo, e Pirro* foram grandes capitães. A outra que chamamos *disiuntiuua* serue nos exemplos semelhantes: dos filósofos *Sócrates* ou *Platám,* ou *Aristóteles,* nã sey quál, diz que a uerdáde acerca dos hómẽes tem dous rostros, cõ hũ os alegre, e com outro os entristece.

¶ Da interieicám. ¶

INterieicã (como uimos atrás) tem tãtos significãdos, como sam os escitos da álma. E de todas estas interieicões, acerca de nós, á hy algũas que regem cãsos, hũas uocatiuo, que sam pera chamár, ou espantár de algũa cousa doendose della: como, ó deos, auos, ó hómẽem perdido, ó malauenturado de pecador. Outras regem genitiuo, que sam aquellas que denotã tristeza: como, ay de aquelles que tem pouca fazenda, e guay dos que á gambã com máo titolo.

¶ DAS FIGVRAS. ¶

Nam

NAm sômete temos ã a cõstruçã das pãrtes na nõssa grammãtica, as regras que atras uimos: mas ainda algũas figuras e uícios, que assy na fã-la como na escritura cometemos. Figura (segũdo disfinçã de Quintiliano) ã hũa fõrma de dizer per algũã arte nõua, Estas figuras se diuidẽ ã dons gẽneros, de que depẽdẽ muitas especias, Ao primeiro uico chamamos Bárbarismo, e ao segũdo Solæcismo.

Bárbarismo, ã uicio que se comete na escritura de cada hũa das pãrtes, ou na pñũciaçã. E ã nenhuã pãrte da terra se comete mais esta figura da pñũciaçã, q̃ nestes reinos: por causa das muitas nações q̃ trouxemos ao iugo de nõsso seruiço. Por q̃ bem como os gregos e Roma auia por bárbaras todalas outras nações estranhas aelles, por nam poderẽ formãr sua linguãgẽ: assy nõs podemos dizer que as nações de Africa, Guine, Asia Brasil, bárbarizam quando quẽrẽ imitãr a nõssa. E leixãdo as figuras e uícios poeticos, trataremos sõ mête da quelles per que mais comũmente falãmos ã óraçã soluta: por que como iã disse quando tratey do açẽto, as cousas q̃ cõpctem aos poetas, ficarã pera quando for restituído a este reino o uso das trõuas. Ao presente ueiamos as especias do nõsso bárbarismo: os uocãbulos das quães ainda que seim gregos, tomãremos co-

mo tomáram os latinos, e leuãdo a sua ordem.

Prosthesis, que é a primeira especie, quer dizer, acreçẽ tamẽto: cometese este uicio quando se acreçẽta algũa letera ou syllaba ao principio de qualquer dicã: como, quando dizemos, a te qui por, te qui, acreçẽtando a letera, a

Apheresis, quer dizer, cortamẽto, por q̃ do principio da algũa dicã cortamos e tiramos algũa letera ou syllaba: q̃ é o cõtraíro do decima: como desta dicã, determinár, tiramos, de, e dizemos, terminár. que é o simples.

Epenthesis, quer dizer, interposicãm, por que quando a cometemos se enterpõe letera ou syllaba na dicãm: como a esta paláura, todolos, que em lugar de, s, que lhe tiramos, lhe põe, l, que arrebatã a syllaba final, os, E dizemos, todolos, cõ hũ só, l, e nam com dous, como fãzẽ os que nam sentem que esta pãrte, todolos, é compõsta destas duas, todos, os,

Sincopa, quer dizer, cortamento, ca se cõrta do meo da dicã letera ou syllaba que é o contraíro da decima: como quando dizemos, consirár, por considerár, uico, por uicio, letra por letera.

Paragoge, quer dizer, acrecentamento: cometese este uicio quando em fim da algũa paláura se acreçẽta letera ou syllaba: como se fãz nos rimãces antigos, q̃ por fãzẽ rẽ cõsoante dizia, os q̃ me soẽ guardãre, por guardár.

Apocopa, quer dizer, cortamẽto do fim: q̃ é o cõtraí-

ro de estoutra q̄ acreçeta: como quãdodizemos, fidálgo, por filho de algo, amó de falár, por a módo de falár.

Dieresis, quer dizer, apartamento: ca per ella apartamos hũa syllaba em duas pártes: como quando dizemos, poemas, por, pomos.

Sineresis, quer dizer, aiütamêto: que ç cõtrario destoutra, pois per ella aiuntamos duas letras uogâes em hũa: como, souuer doulhár ás cousas desse hómẽ, por, se ouuer de oulhár ás causas de esse hómẽ.

Sinalepha, quer dizer, apartamêto: que casy ç como a decima, o quál uicio cometemos quando algũa diçã acába em letera uogál, e se começa outra em outra uogál: por que entam lançamos hũa das uogâes fóra neste módo: Tempo ç dandár da quy. por de andár da quy.

Eclipsis, quer dizer, escoamento, e fáz se quando algũa diçã acába ã letera cõsoante e começa outra q̄ pronüciando ambas fáz ã fealdáde, e pela euitár lâçamos hũa fóra: per semelhante exêplo sól luzente, sotil ladrám.

Antithesis, quer dizer postura de letera hũa por outra: como quando dizemos, dixẽ, por, disse. Aquál figura ç açerca de nós muy usáda: principalmente nesta letera, x, que tomamos da pronüciacãm mourisca, ainda que algüus digam que deuemos dizer, dixẽ, por que no preterito latino este uerbo, dico, fáz, dixi.

Metateçis ç a derradeira espècia das que açerca de nós

se cometem em letera ou syllaba, quer dizer, trãsposiçã, por que per ella trastrocamos as letras: como nestas diçõs tarstorcár, por, trastrocár: apretár, por, aper-tár. E como os que fálam uasconço, que trócam hũas le-
teras por outras.

Solacismo, e o següdo genero'dos uícios que podemos cometer, este se comete na construçã e ordem das pár-tes, quando dellas usamos per algũ módo apartádo do comũ uso de fálar. Vem este uocábulo, Solacismo, de hũa cidáde de Celiçia que se chamáua, Solos: aquál di-zem que pououu Solon. E por que aesta pouoaçã cõ-correram pouos de diuersas nações, que corrõperam a uerdadeira e pura lingua dos gregos, chamaram elles á esta corrupçã Solacismo, donde os Romanos tomáram este uocábulo que nós óra usamos. E por que elles têm muitas especies destes uícios, tomaremos sõ-mente aquellas que nos conuẽ, e as outras fiquem com seu dono.

Prolepsis, quer dizer, anticipaçã, Comete-se quando partimos ã diuersas pártes algũa generalidáde, como. Dos bómẽes, hum e leterádo, outro caualeiro, outro sa- cerdote, e outro oucioso: e todos cuidam que acertam.

Zeuma, que e o contrario desta decima, quer dizer, coniuuçã: por que per esta figura damos muitas pár-tes a hum uerbo, como. O mercádor no trato, o laura-
dor

dor no cãpo, e o bom frãde na religiã m se deleita.

Hypozensis, quer dizer aiuntamento debaixo. E sendo espècia de Zeuma, e contraira a ella, ca corresponde muitos uerbos a hum sopoſto, per semelhante exemplo. Elrey dom Ioam o primeiro, uêceo a batálha real; e pasou em Africa e tomou ceita, aos mouros, e tornouſe a este reino uitorioso, onde faleceo ia de muita idade.

Sylepsis, quer dizer, concebimento, por que debaixo de nomes ſuſtantiuos e aietiuos de diuerſos numeros, e pronomes de diuerſas pessoas, colhemos com hum uerbo hũa clausula, como esta, Tu e Antõnio e os bõos hõmões com as mulheres deuõtas folgayes de ouuir as uidas dos ſantos.

Appositio, quer dizer, apostura, aquãl se fãz quando aiuntamos dons nomes ſuſtantiuos ſem coniuõcãm, que hum espõe e decrãra o outro: como, o Tçio, rio principal de Eurõpia: entra no mâr em Lixboa, çidãde das mais nõbres do mundo.

Antiptosis, quer dizer, cãso por cãso, ca per esta figura a couſa que á de eſtãr em hum cãso. poemos em outro per semelhante exemplo, do hõmẽ de que falãuamos uem agõra, por dizer o hõmẽ de que falãuamos: uem agõra.

Synecdoche, quer dizer, intendimẽto, por que pela pãr-

te entendemos o todo: como, seme preguntásem quantas uelas traz elrey nõsso senhor na india, polas náos: e eu respondeffe, trezentas.

Cacophaton, quer dizer, máo som, e ç uício que a orelha recebe mal: e comete-se quando do fim de hũa paláura e do principio doutra se fáz algũa fealdáde, ou significa algũa torpeza: como, colhões tam manhos têm aquella lèbre: por, que olhoës tammanhos têm aquella lèbre.

Pleonasmo, quer dizer, sobegidã de paláuras, por que entam ô cometemos quando se dizem algũas que se podiam escusár, como, Oulhoume com os seus ólhos, e faloume com a sua boca: por que ninguem pôde oulhár e falár senam per ólhos e boca propria.

Periossologia, quer dizer, sobegidã de raz ões: aquãl cometemos quando per paláuras dobrádas que nam têm mais força dizem os que se pode dizer per poucas: como, arder e ser ardido, por que tanto quer dizer, arder, como, ser ardido.

Macrologia, quer dizer, longo rodeo de paláuras, e dições, e entam se comete quando contamos algũa cousa, rodeando muitas raz ões, pera concluir hũa sentença: como se alguẽ desseffe. Elrey dom Ioam nõsso senhor oterceiro deste nome, que óra reina nestes reinos de Portugal, per mãos de muitos e bõos officiaes de pedraria, que mandou buscár per todo o seu reyno: mandou fá-

zer muy fortes arcos de pedraria com que ueo agua da fonte da prata á cidade de Euora. Oqual redeo de palauras se concluye nesta sentença. Elrey dom Ioam o terceiro mandou trazer a Euora água da fonte da prata.

Tantalogia, quer dizer repetição de hũa palaura muitas uezes: Aquál figura cometemos per semelbante exemplo: Eu mesmo me ando folgando, por, Ando folgando.

Eclypsis, quer dizer, deffalecimento: Esta é hũa figura muy comum anós, e de que nos muito seruimos, principalmente nos sobrescritos das cartas: como quando dizemos, A elrey nõsso senhor, ao muito manifico senhor foam, falece aqui seia dáda.

Cacosyntheton, quer dizer, má composição: aquál cometemos, quando per maneira de elegancia, alguem ordena a linguágem segundo o latim iáz: como hũa oração aquál eu uy tiráda em linguágem per hum letrado que se prez áua de eloquente edisse. Dános senhor aquella, aquál o müdo nam póde dár paz. auendo de dizer, Danos senhor aquella paz que o mundo nam póde dár. E outro que escreuia, dizêdo no fim da carta, desta de Lixboa cadea onde á mesef sete que sou abitante.

Amphibologia, quer dizer, duuida de palauras pelas
quáes

quâes uimos a duuidár a sentença dellas: das quâes muitas uezes se seguem grandes demandas, Como se cõta de hum hõmem que tinha hũa filha bastárda, quando ueo a óra da morte fez hum testamento e disse, Leixo a foám por meu herdeiro, e mando que de a minha filha pera seu casamêto tudo aquillo que elle quizer de minha fazêda. Crecida a moça dáualhe o herdeiro cem mil reaes pera casamêto, que era muy pouco: e sobre isso uecrã a iuiz o. Perguntando o iuiz ao herdeiro quanto ualia a fazenda e quanto dáua á moça: respondeo que ualia hum conto, e que lhe dáua cem mil reaes. Disse o iuiz logo uós quereis desta fazenda noueçentos mil reaes? Respondeo o herdeiro, Sy. Pois segundo a uerba do testamento (disse o iuiz) uós auereis cem mil reaes, e a moça noueçentos: por que ella á de auer aquillo que uós quereis da fazenda do testador, e esta foy a sua uontáde, mas leixou a uerba ambifológica, por oulhárdes milhor pola fazenda de sua filha, te ella ser em idáde pera casar. E destes exêplos á hy muitos, de que os oráculos dos gentios usáuã pera enganár os seus deuótos.

Epizeuxis, quer dizer, coniuicãm: a qual cometemos quando se repete hũa cousa duas e tres uezes sem entreposicãm de páрте: como, *Vem uem, pois que te chamo, nam me negues teu fauor.*

Schestionomaton, quer dizer, confusã de nomes: como quando por encher a óraçã aiuntamos muitos substantiuos e aietiuos, per semelhante exemplo, Glorioso caualeiro, honesto religioso, molher mudãuel, morte incerta.

Paromeon, quer dizer, semelhante principio. Esta figura se comete quando muitas dições se começam em hũa mesma letera: como, começando com cousas contráiras à consciencia.

Polypeton, quer dizer, multidã de cãsos como quando os aiuntamos e sam distintos, per semelhãte exemplo, senhor dos senhores, hõme de hõmees, amigo dos amigos, parente de parentes.

Hirmos, quer dizer, estendimento: aquãl figura se comete quando leuamos hũa sentença suspensa com grande arezoamento de palãuras, e no fim dellas arematamos per tãl exemplo. *A ty* senhor que este mundo de nenhũa cousa criãste: e ô conseruas gouernando em seu ser, com prouidencia eternãl peço que te lembres de my.

Polysyntheton, quer dizer, cõposicã de muitos, comete esta figura quando muitas palãuras e clausulas se aiuntam per coniuicã a este modo: Cesar e Pompeio e Hamibãl foram os principaes capitães do mundo, e delles, o primeiro morreo às punhaladas, e o segun-

do

do degoládo, e o terceiro com poçonha.

Dyaletton, quer dizer, dissoluçã ou desatamêto, o qual se fáz quando muitas pártes e clausulas se aiuntã sem coniuuçãm: como, Teu coraçãm iusto fáz tuas paláuras seguras dos enganos, que tem aquellas que os máos fálam.

Metaphora quer dizer transfformaçãm, Desta usamos quando per algũa cõueniencia ou especialidãde que hũa cousa tem atribuimos a outra: como per hum homem sabedor dizemos, e hum Salamã, e por hum liberal, e hum Alexandre: e por hum efforçádo, e hum Eitor.

Metonomia, quer dizer, transnomaçãm: e comete se quando poemos o instrumento pola cousa que com elle se fáz, ou a materia polo que se fáz della: como, diz bê per pena: por escreue bem: Cesar morreo a ferro, por punhãl ou espáda com que o mataram.

Antonomasia, quer dizer, postura de nome por nome: quãdo poemos algum nome comum por outro próprio. e isto por algũa excellẽcia que o próprio tẽ: como se entẽde per filósofo, Aristoteles, per poeta acerca dos latinos Vergilio e acerca dos gregos Homero.

Epytheton, quer dizer, postura debaixo de nome. E cometemos esta figura quando com hum nome aietiuo queremos louuãr ou abater algũa pessoa ou cousa:

como

como, O liberal Alexandre, o gráue Catám, o tre-
dor Iudas, o amor sospeitoso, o ganho doce, o már pe-
rigofo, auida incerta.

Onomatopeia, quer dizer, fingimento de nome: Desta
figura usáram os antigos quando pera denotár abom-
bárda lhe chamáram, trom, do que fáz quando tira. e
nós dizemos, retinir das cousas que tinem. Como Vir-
gilio, que pera exprimir o som da trombeta, Taratan-
ra dixit.

Parenthefis, quer dizer, entreposiçám. Desta figura
usamos quando em meyode algũa sentença se entrepõem
outras pauláuras fóra do seu propósito, como, aley de
Christo (segundo nóssa fe) e aque á de saluár a todos.

Hyperbole, quer dizer transcendimento. Esta figu-
ra se comete, quãdo por louuár ou abater algũa cousa,
dizemos outra que trespássa a uerdade: como, Dá
brádos que o ouuirám em todo mundo, e etam grande
que chega te o ceo.

Alegoria, quer dizer, significacám alhea, aquál tem
aqui seyes espécies de que esta e a primeira, quãdo per
hũa cousa entendemos outra: como, per o cordeiro pas-
coál dos iudeos entendemos Christo nóssó redemtor
immoládo por nóssa redemcam.

Ironia, quer dizer, dissimulaçám: Desta usamos
quando per o contrário se diz o que queremos, aiudan-
do

do a tençam com os meneos do corpo e ár da fála, como, quando se diz ao moço que fez algum erro, tendello senhor muy bem feito, tenhoolo em merçe.

Antyphrasis, quer dizer, fála contraira: quando per bum nome entêdemos outro contrairo a elle: como ao negro, chamamos Ioam branco.

Enigma, quer dizer, escura pergunta: da quál usamos quando se diz algũa cousa per escuras paláuras e semelhãça: como as adeuinhações que iógam os mininos. Ainda o páy nã é nado, iá o filho anda pelo telhado que se entende per o fumo primeiro que se o fogo acenda.

Charientismos, quer dizer, graciosidáde. Desta figura posto que seia derradeira nesta ordem, é nõsso autos deue ser a primeira: por que é responder, com grãça e beniuolencia quando nos perguntam, como uos uáy, e nós respondemos, auõsso seruico, em lugar de, Bem.

Muitas outras figuras tem os latinos as quães nam exemplificamos em nõssa linguágem dádo que ás vezes usamos dellas por euitár prólixidade: estas que pusçemos pôdem ser exemplo aquem quiser entender as outras.



DA ORTHO: GRAFIA.

E Sta palavra, Orthografia, e grega: quer dizer ciencia de escreuer dereitamente. E dando que no principio onde se trata da letera ouueramos de proseguir na Orthografia, quise mos leuar a ordem dos artistas, e nam dos grammaticos especulatiuos: por que nõssa tençãm e fazer algũ proueito aos minimos que per esta arte aprenderem, leuando õs de leue a grãue, e de pouco a mais. A quy por causa delles trabalharey ser o mais breue e cláro que poder: case ouueße de tratár da Orthografia da nõssa linguágem, como fez Tortelio da latina: mais era fazer uocabulário que arte. Nem menos farey a cada letera do *A, b, c.* hum liuro, como fez Mesála: nem tantos exames se temos mais ou menos letras, e quães sã ociosas, e quães nos faleçẽ, como fez Quintiliano. Nem alegarey o que disse della Gellio, Viturino, Seruio, ou Prisciãno: ca seria mais mostrar-me que a proueitár. Quem curiosidãdes qui ser, nestes acharã tantas que pòde gastár hum pár de uidas. Assy que leixãdas muitas particularidãdes da grammática latina, e outras muitas da nõssa, tratarey sòmente do necessario aos principiantes.

Das

22 DA ORTHOGRAFIA. 22

22 Das letras que temos e da sua diuisám. 22

Como vimos no principio, seruesse a nóssa linguágẽ destas letras è a sua orthografia, á a b c ç d e e f g h I i y l m n ó o p q R r s s t V u x z. — ch, lh, nh: que sam ã figura trinta e tres, e è poder uinte e seis. E onde cadahũa serue diremos ao diante.

22 Estas uinte e seis letras se pártem em uogáes e cõsoantes: as uogáes sam, á a e i ó o u. Chamanse estas letras uogáes, por que cada hũa per sy sem aiúta mêtto de outra fáz perfeita uóz, e trocádamente hũas cõ as outras fázem estes sete ditongos. ay, au, ei, eu, ou, oi, ui. Chamanse ditongos destas duas dições gregas, dis, que quer dizer dous, e pthongos, som, cásy dobrádo sõ, por que ambas as letras retem o seu sóm, e fázem hũa syllaba.

22 Das letras consoantes. 22

Todas as outras letras que nam sam uogáes chamamos cõsoantes: por que com ellas, sam soantes. ca esta letra, b, per sy só nam soa, e com esta letra uogál, e, dizemos, be, E, c, com, e, ce, e assy de todas as outras. E repártem os latinos estas consoantes è tres pártes: em mudas, e meas uogáes, e liquidas. As mudas sam, b, c, d, f, g, p, q, t. Chamanse mudas, por que tirando as letras uogáes cõ que às nomeamos ficã sem nome: ca se tirármos ao, b, esta letra, e, com que se nomea e soa, be, fica

fica muda. l, m, n, r, s, x, z. chamam se meas uogáes por terem ante e depois de sy uogál que ás nomea, E a esta letra, l, o seu uerdádeiro nome e, ele. E que, x, z, nam móstrê em suas prolações, ambas as uogáes que digo, sempre serám meas uogáes, por raziã do officio que tem doutras duas letras em cuió lugar ellas seruem: ca esta letra, x, e breuiatura destas, c, s, e, z, de, s, d.

☞ E estas meas uogáes, l, m, r, se chamam liquidas. E ouueram este nome acerca dos latinos, por que todas as cousas que se deffáz em e córrem, chamam elles liquidas, cásy dilidas e derretidas. Por que em pronunçando algũa dicãm onde ellas seruem, nós ás dilimos na prolaçãm demaneira que cásy se nam sentem, como nestas dições, clamor, cráuo. E, m, podemos dizer que acerca de nós liquefçe, quando em lugar delle se póde poertil, como nesta dicãm pães.

☞ Das letras dobrádas que usamos

S Eruese també a nóssa escritura dalgũas letras dobrádas que tem diferentes figuras, ao módo dos Hebreos: os quâes tem uinte e duas letras em poder, e uinte sete em figura. Por que as cinco sam dobrádas, e usam dellas em diferentes lugares: hũas lhe seruem em o principio de algũa dicãm, outras em meo e outras no fim. Assy nós temos trinta e tres letras em figura, e seis em poder: das quâes nos seruimos ao módo dos He

DA ORTHOGRAFIA

breos e sam estas, I, i, y, R, r, s, s, V, u, E os exêplos onde cada hũa serue traremos, quando falármos particularmente dellas.

Das letras numeráes.

OS Hebreos e gregos seruense das letras do seu A, b, c, pera numeros de conta a este módo. Por, hum, põem a primeira letra, a, e por dous, b, e por tres, c, e assy profeguindo quando chegam a onze tomam a dezena e a primeira. Nós e os latinos dádo que pera numerár, tomemos algũas letras do A, b, c, nam guárdamos a ordem como hũas precedẽ as outras em lugar: sómente está em costume que por esta letra, j, longo denotamos hum, e pera dous aiuntamos o pequeno ao grande per esta maneira. ij. Tres, quátro assy o escreuemos. iij. iiij. Quando uem a cinco poemos esta letra, b, que ẽ segunda na ordem do nóssõ A, b, c, e isto em a letra tiráda, que na redonda poemos. v. que ẽ a quinta das uogáes. Seis, sete, oito, escreuemos a este módo. vi. vij. viij. O numero nóue, detrás da letra, x, que denota dez poemos hum ponto a esta maneira, ix, que fáz diminuiçã ẽ o número dez. E quando a elle queremos acrescentár outros números te chegár a dez anóue poemos todos di ante a este módo. xi. xij. xiiij. xv. xvi. xvij. xviiij. xix. Quando queremos escrever, quorêta ẽ letra redõd per estes quátro. xxx. o significamos e na tiráda

da hum, R, e por cinquenta, L, e por cento, C, e por mil, I. A maneira de numerár per cifras, dádo que também sciã algũas dellas do nóſſo A, b, c, mais pertence a arifméticos que a grammaticos, oque diſſe bâte pera exemplificar os nóſſos numeros.

Regras da orthografia.

A Primeira e principal regra na nóſſa orthografia, e escreuer todas as dições com tantas letras com quantas a pronunciamos, ſem poer conſoantes ocioſas: como uemos na eſcritura italiana e franceſa. E dádo que adicam ſeia latina, como a deriuamos a nós, e perder ſua pureza, logo á deuemos escreuer ao nóſſo módo, per ſemelhante exemplo, Orthographia e uocabulo grego, e os latinos o eſcreuem deſta maneira atras, e nós o deuemos escreuer com eſtas letras, orthografia, por que com ellas ó pronunciamos.

Segunda regra nenhũa dicã ou ſyllaba podemos escreuer acabáda em muda, ainda que ſeiam hebreas ou bárbaras: como Iacob. Ioseph, por que todas as nóſſas dições e ſyllabas ſe terminam neſtas ſemiuogáes, l, m, n, r, s, z, e aſſi ſe pódem terminár em todas as uogáes: e com ellas formamos todas as peregrinas dições em a nóſſa linguágem.

Terceira regra, nenhũa dicã podemos escreuer cõ letra dobráda: ſenã cõ eſtas ſemiuogáes, l, m, n, r, s. Por

f ij q̃ nos

que nos auemos de conformár cõ as syllabas q̃ temos: como se pôde uer na introduçã, per onde os mininos pôdẽ aprender a ler. E estas táes letras dobrádas seruirã em meo da dicã e nã em o principio ou fim della: como agóra fãz è muitos q̃ querẽ fazer letera a seu uer fermõsa, sem curár da orthographia. como quẽ â nã sente.

Quarta regra, toda dicã que se escreuer com letera dobráda, a primeira das letras será da precçdẽte syllaba, e a segunda da seguinte, como nesta dicã, nõsso que a primeira syllaba e, nõs, e a segunda, so: E assy, amãsse, elle, guerra.

Quinta regra, todo nome que no singular acába em algũa syllaba destas, am, em, im, om, um, no plurár (como uimos nas formações delles) em lugar de, m, se porã til: o quãl liqueçe na prolaçã do nome: como nestas dicões. Pães, homẽes, ceitiis, bõos, atiuus.

Regras particuláres. de cada letera.

PRepostas estas regras gerães, trataremos em particular de cada hũa das letras, e dos açidẽtes q̃ tem, e primeiramente das uogães por serem princezas das outras. Os latinos de quem âs nõs recebemos, tem somente estas cinco, a, e, i, o, u. Nõs (como ia uimos) temos oito. s, á grande, a, pequeno. e, grãde, e, pequeno. i. comũ, ó, grãde, o, pequeno.

o, pequeno, u, comũ. E a este módo, os gregos e os calde os têm letras uogáes grandes e pequenas: de que usam em sua escritura. Nós te óra em a nóssa nã usamos desta deferença de figuras, que chamamos grandes. E dádo que â sintamos na prolaçam da uóz, com as latin as dobrádas a este modo, aa, ee, oo, soprimos o lugar onde ellas serũẽ: como nestas dições. Maas, pees, poos, as quá es deuemos escreuer a este módo. Más, pês, pós. E esta maneira de dobrár duas letras fáz ãs uezes os latin os como nestas dições, Virgilij, inchoo, cooperio, suus, Anee, mas cada uogál fáz hũa syllaba acerca delles, e nós queremos que ambas as uogáes façam hũa só syllaba o que nam póde ser pois nam sam dithongos. E bẽm sey que por ser nouidáde e o uso e stár ã contráiro, será cousa trabalhósa serẽ lógõ estas nóuas figuras recebidas em nóssa orthografia: mas o tempo ás fará tã própias como sam as outras de q̃ usamos. E parece cousa: muy iusta tratárm os dellas, pois a perfeicam da nóssa gramática cõsiste em conbecermos e usarmos das letras que temos: e quáes sam grãdes e pequenas, pois de todas usamos senã ã figura, ao memos em prolaçã, como podemos uer nos exẽplos que particularmẽte daremos a cada hũa.

A

A, que ã a nóssa primeira letra do, a, b, c, tẽ duas fi
f iij guras, hũa.

guras, hũa deste, á, que chamamos grande, e outra do pequeno. Ambos seruem em composicám de dições, e cada hum tem seu officio em que o outro nam entende: por que nam escreuendo as dições onde cada hum serue, ficariam ambibológicas e duuidósas, dádo que o módo da construiçám as mais uezes nos ensine tirár esta ambibologia, como nestas e outras dições, más, e mas.

☞ O primeiro tem quátro officios, serue por sy só de preposicám, per semelhante exemplo, quando uou á escola, uou de boa uontáde. E serue de uerbo na terceira pessoa do numero singular deste uerbo Ey, ás: como quando dizemos, á tanto tempo que uos nam uy, que iá uos estranháua. E serue de interieicám per este exemplo, á má cousa, por que fáz es isso. E quando serue no quárto officio em composicám com as outras letras, e per os exemplos acima ditos, e quer a sua prolacám com hiáto da boca.

☞ A, pequeno tem tres officios, serue per sy só de artigo feminino: e de relatiuo do mesmo genero, e em cõposicám das outras letras. De Artigo como, a materia bẽ feita apráz ao mestre. Serue de relatiuo, per semelhante exemplo, essa tua palmatória se á eu tomár farteey lêbrár esta regra, e em tã tem necessidáde daquelle espirito que lhe ues encima pera diferença dos outros officios, Em composicám o temor de deos fáz

bõa consciencia.

E, grande, tem dous officios, serue per sy de uerbo na terceira pessoa do numero singular do uerbo. Sou, es, e, e dizemos: Esta arte e emprimida em Lixboa. E serue em composicãm de dicções, a nõssa fe'nos á de saluár.

E

E, pequeno tem outros dous officios: serue per sy só de coniuicãm em uóz, per semelhante exemplo, tu e eu e os amigos da pátria louuamos a nõssa linguágem. E quando serue em composicãm das dicções dizemos Antõnio le.

Segundo uimos, temos tres ijs destas figuras, j, lõ go, i, comũ, y, grego: e todos tem hũa uóz, dádado que cada hum tenha seu logár na escritura.

I

I, longo, seruirá em todalas dicções que começarem nelle: ao qual se segue uogál, como, Jáço, Iantár, Ieiũ-ár, Ioane Iustica. &c. E a uogál onde elle fere se póde chamár ferida: e entã serue de consoante.

i, pequeno serue e todalas dicções amparádo de hũa

f iij

párte

párte e doutra com letera consoante: tirando algũas syllabas que se quçrem remiſſas, nam feridas, onde ſerue, y, grego, como ueremos em ſeus exemplos. Tem máis eſte, i, outro ofiçio, ſerue de uerbo no módo imperatiuo, como quando dizemos, i, uós lá, i, uós diante, o que tambemos latinos uſáram.

Y

Y, grego tem dous ofiços: ſerue no meo das dições ás uezes como, máyor, ueyo. E ſerue no fim das dições ſempre: como, páy, áy, tomáy. &c.

O

Eſte, ó, grande tem dous ofiços: ſerue per ſy de interieicã pera chamár: como ó piadoſo deos lembraiuos de nós. E ſerue em compoſicãm das outras leteras: como, em eſtes nomes. Mó enxó, sóla, móſtra. &c. E ã pnomes: nós, uós, nóſſo, uóſſo, E uerbos fólgo, póſſo, e iſto ã algũus tẽpos: ca dizemos póde que ç presente e pode que ç preterito.

O

O, pequeno ainda que perdeo a póſſe de dous ofiços

çios que serue o, ó, grande, ficáranlhe tres. Serue per sy só de artigo masculino, como: o artigo e denotaçám da força do nome. E serue de relatiuo masculino per semelhante exêplo: este liuro sempre andar á limpo se ó guar dárem bem. e serue em composiçám das dições. E pera sabermos qual e o artigo, e qual o relatiuo, dado que a órdem da construiçám ó demostre, sempre acharemos o artigo detras do nome que elle rege, e o relatiuo antre todalas pártes por que nam tem çerto lugar, e tambẽ ó podemos denotár, cõ este espirito em cima a este módo, ó, que nam tem o artigo.

V Como uimos, temos dous, uis, hũ desta figura, **v**, e outro assy, **u**, Però o primeiro nã serue de uogál mas de consoante, em todalas dições que começam nelle, por ser hũa das leteras dobrádas que temos que seruem no principio: como nestas dições, **v**êtaie, **v**eio, **v**imos, **v**ontáde, **v**ulto. E assy serue per dêtro das dições, ao módo do, **i**, pequeno: mas por causa da bõa composiçám das leteras o, **u**, pequeno lhe toma ás uezes o officio de ferir nas outras uogáes.

U

O se.

O segundo, u, serue na composicám das dições, e antigamente seruia per sy de auerbio local, como quando se dizia, u uás, u mórás: do qual já nam usamos.

Das letras consoantes.

Pois uimos das principaes letras do nóssó A, b, c. que sam as uogáes ueiamos das consoantes.

B

Esta segunda letra, B, acerca de nós e dos latinos nam tem mais acidente que quçer antes de sy, m, como nestas dições, ambos, embólas, embigo, tombo.

C

Tem duas figuras, a primeira de cima: e esta seguinte, ç. Quintiliano por que os latinos nam tem este em figura tratou do primeiro dizendo que com elle podiamos soprir o officio de, k, e q. Nós por fogir nouidades conformemonós com o uso: eno mais me remetto a elle onde fála das letras. Quanto ao uso que temos delles em a nóssa orthografia, este primeiro. C. aiuntase sómente a estas tres uogáes, ca, co, cu, E o segundo

gundo a todas a este módo, ca, ce, ci, co, cu: comque as syllabas ficam ceceádas da maneira dos çiganos. Nós parece que ouuemos estas letras dos mouriscos que uêçemos.

D. E. P. T. X. Z.

Estas seis letras, nam tem tantos trabálhos nem mudãças em seruir seus ofícios, como uemos que tem as outras. Seruênós comümente em todalas dições, como pouo nos trabálhos da republica: ao quáil ás podemos comparár: e por isso ás atamos em mó-lho, sem guardár a ordem que tem, nem fazeremos dellas muita mençám.

G

G, tem diferenças em seu seruiço quando se aiunta ás uogáes: por que nam pronüciamos ga, go, gu: como, ge, gi: ca estes tem aprolacám de ie, ij. E pera aiuntarmos á letera, g, estas duas uogáes, e, i, com que fáça aprolacám de ga, go, gu, e necessaria esta letera, u, a este módo, guerra, Guilhelme. Por que como os latinos nam pódê dizer che, chi, senam mediante esta letera, h, assy nós nam podemos dizer, que, qui, se-

nam

nam mediante, u, E por que muitos confundem a orthografia nestas duas syllabas ge, gi, escreuendo ie, ij, e tomam hũas por outras: deuemonõs conformár pe-
ra boa orthografia com as dições latinas: por que cásy todolos nomes proprios se escreuem com, I. e as outras pártes com, g, Ierusalem, Ierimias, Ierónimo, Ieroboã.
E cõ, g, gente, geáda, genrro, ginete. &c.

H

Esta figura, h, os latinos nam lhe chamam letera, mas aspiraçám: por seruir em todalas syllabas aspiradas. o qual ofício tem acerca de nós: como nestas dições, há, que é interieicám de rir. e á há, que é de comprender em algũ erro, e de conceder que está hũa cousa bem feita. E assy nestes e em outros nomes, herdáde, hómem, humanidáde. Tem mais outro ofício acerca de nós: que cõ cada hũa das tres leteras uogáes fáz tres syllabas, q̃ sã próprias da nóssa liguágẽ, aeste módo cha, lha, nha.

L

L. tẽ hũa só deferença, que ás uezes se quer dobrádo quando está posto antre duas uogáes: como nesta pártre, elle, e outras dições q̃ tomamos dos latinos. Esta dicã,

Todo-

Todolos, muitos presentes a escrevem com, ll, dobrádo: como quem nam sente a composicám das pártes de que se cõpõe:ca e compõsta destas duas,todos, os. E por tirár aquelle comcurso de syllabas, per hũa figura que os latinos chamam Epenthesis tiramos o,s, de todos, e em seu lugár poemas, l, singelo:com o qual arebatamos aquelle artigo,os, e dizemos todolos. E esta regra de-nemos ter em todas as pártes onde o,l,arrebata algũ artigo:aquál figura e muy usáda de nós nas dicções,que se acabam em algũa destas duas leteras,r,s, por que fazemos a linguágem mais corrente.

M

M. tem menos trabálho que as outras leteras, por que todas as syllabas cuia letera elle e final, serue em seu lugár til,a que podemos chamár soprimêto del-le e do,n,como nestas dicções,mandár,razám, E da maneira que fica liquido quando leuamos ao plurár as dicções que acabã nelle,nas formações do nome ô uimos. E em algũas dicções onde elle e final, e que diante sy tem letera uogál,nũca ô poremos, senam til,por nam fazer a pártes amfibológica,como,cõ estas,e nam,com estas,ca parece que diz comeestas. Em algũas dicções se quer dobrádo:como, grammática, immortal: por que tem esta natureza, ante de sy nam consente,n,como,p, e,b, que

que e regra dos latinos.

N

Esta letera. N. acerca de nós serue no principio e fim da syllaba, e nunca em fim de dicção, porque nam temos parte que se acabe nelle: como pelo contrário, os castelhanos em, m, no que somos mais conformes aos latinos. E muitas uezes o til o escusa do seu trabalho, quando e final da syllaba: como faz ao, m, Tem mais, que ás uezes se quer dobrado e algũas dicções que recebemos dos latinos, como anno.

Q

Este letera. Q. pelo nome que tem, e assy pela pouca necesidade que á della (como uimos a trás na letera. c.) a nós conuinha mais que a outra naçãm desterrála da nõssa orthografia, e em seu logár empossár esta letera, c, Mas ia disse quam receoso sou de nouidades: dando que as proueitõsas tenham muita força pera serem recebidas. Como creio que se faria a esta letera, c, se fesse profissãm dano e dia: pois esta. Q. tem tam peruersa natureza alem do máo nome, que se nam aiunta ás leteras uogáes: senam mediante esta, u, que lhe e semelhante.

Ibáuel. Ou sam ellas tam limpas que se nam querem aii
 tar aelle, ca nam dissemos qa, qe, qi, e dizemos qua, que,
 qui, E assy fica aquella letera, u, sempre liquida sem for
 ça, principálmente acerca de nós, nestas dições que, qui:
 cá assy ás sintimos como os latinos: e dizemos, quál, quã,
 quanto, e nam, cál, cam, canto, por terẽ outros significá-
 dos. Estoutras syllabas, quo, qui, nam ás á em nõssa lin
 guagem: ca dizemos, como, cume, e nam, quomo, qume.
 Estas duas syllabas, que, qui, sam acerca de nós mui cele-
 brádas. Por q̄ nesta pârte deffaleceo o uso do, c, Assy
 que podemos da qui tirár esta regra: Qua, usaremos
 ás uezes: que, qui, sempre: quo, qui, nunca.

R

Segundo uimos na diuisám das leteras, R, e hũa das
 que tem duas figuras na letera redonda. s. hum singelo
 que tem a uóz leue e branda a que chamamos, cre, e ou-
 tro dobrádo que rompe a uóz com impeto que se cha-
 ma erre. O primeiro serue no meo das dições, ás uezes,
 em figura e em uóz: e no fim sempre. No principio ser-
 ue em figura, mas nam em uóz, por ser brando, como
 nestas dições, razám, recádo. &c.

O segundo serue sempre no meo quando a syllaba e ris-
 pida e forte: como carreta q̄ e diferẽte de careta. E no
 principio

princípio serue sempre sua uóz: por que todas as primeiras syllabas das dições cuja primeira letra e, r, esta tál será forte e nam bráda.

S

S, tem duas figuras, esta, s. que serue sempre no principio, e no meo muitas uezes: e estoutro, s, sempre no fim, e assy outros pequenos que nam tem háste comprida. O primeiro em algúas dições ô dobramos ao módo dos latinos, principalmente e o presente de todos os uerbos do módo pera deseiar, como *A másse, lesse, ouuisse fosse.* E pola mayór páрте os que ante sy e depois de sy tem letera uogál será dobrado: quando for toda húa diçam, como assi, esse, nóssa.

Te quy tratamos particulármête de cada húa das nóssas letras, fica agóra uermos do til, a que podemos chamár soprimento ou abreuiatura de quátro letras, m, n, pela maneira que ia uimos, quando tratamos dâ-bos, e a breuiatura de, ue, a este módo, q̄, que tanto significa como este, que. E assy este – til como outras uergas e pontos que tem a nóssa escritura, principálmête os da letra tiráda, que mais se pôdem chamár, a tálhos dos escriuães por nã gastárẽ tẽpo e papel, que outra algũa necesidáde. E por que nam guárdam ley nem regras

regras nam trataremos dellas, e isto baste quãto á orthografia particular de cada hũa das leteras. E em geral ueiamos dalgũas regras que deuemos ter nas clausulas e periodos da óracãm, e do apontár della.

DOS PONTOS E DISTINÇÕES DA ÓRACÂM.

Hũa das cousas principaes da orthografia, pela quãl entendemos a escritura: e o apontár das pãrtes e clausulas, e em que os latinos mostrãram muita diligẽcia. Esta nam temos nós, principãlmente na letera tirãda, sendo cousa que impórta muito: por que ás uezes fica a óracãm ambibológica sem elles, donde nãcem duuidas. E por a nõssa grammãtica, nesta pãrte nam ficar escãssa: diremos dos pãtos que podemos usãr, se qui sermos doutamente escreuer.

Os latinos, tem estes pontos e sinães, com que distinguẽ as pãrtes e clausulas da óracãm: cõma, cõlo, uerga, parentesis, interrogacãm.

Cõma, e uocábulo grego, aque podemos chamãr cortadura: por que aly se cõrta a clausula e duas pãrtes. E stas duas pãrtes, se cõrtam em uirgulas: que sam hũas distincões das pãrtes da clausula.

Cõlo, e o termo ou márco em que se acãba a clausula. As figuras de cada ponto destes: sam as seguintes. Dous aeste mõdo: se chamam cõma. Este só se cha

ma cólo. As uergas sam estas zeburas, ao módo dos gregos. Na cõma parece que descansa a uóz, mas nam fica o intendimêto satisffeito: por que deseia a outra parte, com que a óracám fica perfeita e rematáda com este ponto cólo. Estam antre as cortaduras que sam estes dous pontos: hũas zeburas assy, aque chamámos distincões das pártes da clausula. Este só pôto (como iá disse) se chama cólo. As paláuras que iázem antre dous cólos, se chamam, clausula, ao nóssó módo: e segundo os gregos, periodo aque os latinos chamam termo. Os dous árcos que fázem estas palauras (como iá disse): usam os latinos quando cometem hũa figura aque chamam Entreposicam, e os gregos, parêtesis, daquál tratamos na construícam.

Quando pergütamos algũa cousa dizendo. Quem foy o primeiro que achou o uso das letras? Estes dous pontos assy escritos onde apregunta acába, podemos chamár interrogatiuos: por serem sinál que interrogamos e preguntamos algũa cousa. E dádo que o entendimento pela mayór pártre quando imos lendo qualquer escritura, elle uáy fazendo os pontos que se requerẽ sem ós ter: muitas uezes os mesmos pontos lhe fázem sentir a uerdáde della, como se póde uer nesta dicám anfibológica. Ler as óbras de Luthero: nũca obedecer ao pápa, e o mais seguro pera a sáluacám. Como iulgaremos estas

estas paláuras nam serem heréticas? com os pontos: por que a parte, nũca, tem força neste entendimento, e onde se acõsta, aly cáy. A quy destruye a precedente, e nam a sequente: ca dizemos. Ler as óbras de luthero nunca: obedecer ao pápa, e o mais seguro pera a saluacám. Estas orações anfibológicas usáuam muito os oráculos dos gentios: ca per ellas os enganáuã. Como se conta da repósta que ouue Pirro do oráculo de Apóllo, que os grãmáticos trázem muy comũ, Aio te AEacida Romanos uincere posse. Da qual repósta Pyrro ficou enganado: por que entendeo que auia de uencer os Romanos, e elle ficou uencido delles, por a repósta ser anfibológica.

DIALOGO

DIALOGO EM
LOVVOR DA NOSSA
LINGVAGEM.

S Enhor, sábe iá esta nóua? (Páy) Quál?
(Filho) Que o principe nóssõ senhor come-
çou ontem daprender a ler. (P) E quem ô
ensina? (F) O pregador delrey frey Ioam
Soáres. E logo perguntey per que o principiáua: por
cáusa do trabálho que leuou em a composicám da grã-
mática da nóssa linguágem que lhe tem derigida. (P)
Que impórta o meu trabálho ao principe nóssõ senhor
começar daprender, pois tem preceitor de uida e letcras
que lhe ordenará os principios, confórmes á sua idade
e magestáde do seu sangue. Nem por eu ter dirigido
a sua ltez a o trabálho que dizes, deuo esperar, mais que
por me fazer merçe ô mandár examinár: e sendo táes
que póssam aproueitár aos mininos, mandará que se
leam em as eschólas. E aestes preceitos grammaticáes
e diálogo da uiciósa uergonha, que tu e eu o outro dia
composẽmos: quisẽra aiuntár outros dous, hũ da uició-
sa uerdáde, e outro destas duas paláuras, Sy. Nam,
por

por serẽ matèrias cõueniẽtes a tres idádes do hómẽ. Pe-
 ró pois a ordem da uida que tenho me nam deu mais
 tempo que pera o primeiro: em quanto os outros nam
 uem, sejam recompensádos com louuármos a nõssa lin-
 guágem que temos pôsta em arte, com que leue mais
 ornáto que as regras grammaticáes. E por que acer-
 ca de quál foy a primeira linguágem do mundo em
 as eschólas anda grande questam: *Et adhuc sub iudi-* Horatius in
ce lis est, primeiro que tratemos da nõssa, quero re- arte poetica.
 petir esta questam do fundamento pois nella está to-
 do nõsso edificio. Antre os filósofos ouue grã-
 des e diuersas opiniões acerca da criaçám do hómẽ:
 por que hũus quisçram que nam teueße principio e
 fosse ab eterno como o mundo, e outros que assi o mun-
 do como elle teuera principio. Però em o módo de
 prouár esta criaçám confundiram e destruíram a
 uerdáde: donde deram materia aos poetas pera fabu-
 lárem quantas composturas e fições uemos como con-
 ta Ouidio, que Promotheu formou o hómẽ da ter- Ouid. i. libro
 ra. Filho, O outro dia, nos leo nõsso mestre essa fábu- Metamorph
 la do Methamorphoseos. E mais adiante está outra
 transformaçám quando de pois do diluuió Deucalion
 e Pyrra reparáram a perda do gênero humano: Deu-
 calion, lançando as pedras por de trás das cóstas, de
 que se geráuam os hómẽes, e das que Pyrra lançáua se

geráuam molheres: mas nam diz aly Ouidio a linguá-
gem que cntam os hómëes faláuam (Páy,) Se ella fo-
ra a latina como tu presumias, bëm se gloriára Oui-
dio disso, e fizera transformaçám de linguágëes de
hūas em outras, como fez dos cõrpos em diuersas fór-
mas.

Iustinus li. ij.

Assy conta Iustino, que os Egicijos tiuerã gram
contenda com os Cythas sobre a antiguidáde de seu
naçimento: dando cada naçám destas razões por pár-
te da terra que habitáuam, ser muy confõrme pera a
criaçám e multiplicaçám dos hómëes. E uem a con-
cluir, que os Cythas foram tidos por mais antigos no
mundo: mas nam diz que linguágem foy a que pri-

vitruuius li
tropolim.

meiro tiueram. Vitruuio na sua architeictura quer
dár principio donde os hómëes tomáram o uso da fá-
la. Dizendo que do consõrçio que tinham hūus com
outros, quando se aquentáuam ao fogo que nouamen-
te se achára (segundo elle conta:) uieram ter necesidá-
de da fála, pera se entenderem antre sy, e que esta ne-
cesidáde õs moueo a isso, e porem nam diz que linguá-
gem foy esta.

Herodotus li
bro. ij.

Herodoto quis afirmár qual fora esta
linguágem, contando aquella esperienciã que Persam
mietico rey de Egito fez em dous meninos que mandou
criár ás tetas de duas cábras: em comendando ao pa-
stor aque deu este cuidádo, que em nenhũa maneira fa-
lásse ante elles, pera uer aque linguágem os inclináu

anatureza.

anatureza. Os quâes passâdos dous annos de sua idade disseram contra o pastor com as mãos leuantâdas a maneira de quem rôga, esta palavra, *Becus*, que em lingua frigea quer dizer *pam*: donde tiueram opiniam que a lingua frigea fora a primeira do mundo. Tu leixâdas todas estas opiniões da gentilidadê, chegaste á uerdâde da nôssa fe que estes nam tiuerã: donde se causou esta, e outras cõtendas de mayôres errores: dos quâes nos deos liure, e leixo seguir o uerdadeiro caminho ê que estamos. Filho, Eu esse queria tomâr se ô: souber. Páy. *Aias* tu abença de deos e aminha, e quanto em my for trabalharey nisso: e ao presente te poerey neste que nos demonstrou a escriptura. Os Hebreos por serẽ os primeiros aquẽm deos quis communicâr acriaçãm do mundo, afirmam que a lingua do nôsso primeiro pádre Adam foy Hebreã: aquella em que Mousẽs escreueo os liuros da ley. Os gregos, quẽrem que seia a Caldea, por que nesta linguágem confessou Habram a deos: e dizem que a lingua Hebraea, nam e mais que Caldeu corumpido. Quál destas seia a uerdâde: e cõtenda de tam grâues barões, a nós nam e licito afirmâr. Filho. Quál será logo o uerdadeiro caminho que deuo seguir? Páy, Eu te quy recitey o que os escriptores antigos sentiram, agora direy o que nos môstra o espirito: por que nam auemos de negâr ao intêdimẽto

a especulaçã da uerdãde, pois niſto conſiſte toda a de-
 leitaçã d'elle, principálmente nas couſas que mais
 eſtam em opiniam, que em ſe. E diſto tomarás o
 o que mais quadrár em teu entendimento: leuando por
 guia as autoridãdes da ſagrãda eſcritura. (Segui-
 do nos ella demõſtra) depois que deos criou Adam,
 que foy o primeiro hõmẽ, e õ pos na quelle lugar delei-
 toſo: aprezentoulhe todas as couſas que pera elle criãra,
 as quães Adam conheceo e ãs chamou per ſeu nome
 que lhe em tam nõuamente pos. Filho, E ãs que nõs agõ-
 ra temos, e Adam nam uio, como lhe podia elle poer
 nome? Pãý, Eu nam digo que pos onome á quellas,
 que os hõmẽes inuentãram pera ſuas neceſidãdes e delei-
 tações: mas ãs que foram criãdas no principio do mun-
 do, e ficãram entregues á natureza, pera que ãs multi-
 plicãſſe em ſuas eſpeçias, pera o uſo e ſeruiço dos hõ-
 mẽes. E ſe Adam uio eſſoutras que dizes, ſeria quan-
 do mereceo uer ã eſpirito a eãrnaçã do filho de deos,
 em cuiã ſe e eſperança ſe elle ſaluou. Eſtas tâçs couſas,
 poſto que as Adam uiſſe em reuelaçã (como digo):
 nam lhe pos elle o nome que agõra tem. Filho, Pois quẽ
 ſenhor? Pãý, A quellas que ãs primeiro inuẽtãram:
 por que mãl poeria Adam nome á não, pois nõca na-
 uegãra, nem á bombãrda, ſenam a uia de quem ſe defen-
 der, nem ao libello, ſe nam tinha quem demandãr. E

todas

todas estas e outras muitas cousas, pôdes crer que a ne-
 cessidade, cobiça, e malicia dos hómães trouxeram consi-
 go. Porem de crer e, que ao tempo da edificaçã de Ba- Gene. xii. ca.
 bilónia, em que a linguágem era toda hũa: aueria muitas
 cousas inuentadas pera o uso daquelle edificio, e doutras
 neçesidades, ás quâes possçram elles nome, e ás naturâes
 pos Adam (F) Das setenta e duas linguágẽes em que
 dizem toda aquella gente se repartir polo peçádo da
 quelle edificio: aque pouo ficou aque Adã faláua?, (P)
 Algũus autores católicos tẽ que ficou a Heber: donde
 dizem que os hebreos tomáram o nome. E per autori-
 dade destes, fica cláro, que a lingua hebrça, foy aque
 Adam teue: mas o que o espirito nos insina, parece que
 ficou a todos aquelles setenta e dous pouos. Por que cou-
 sa razoáda e de crer e, que como todos eram filhos de
 Adam segundo a carne, que a sly herdássem a linguá-
 gem: mas foy desta maneira, herdáram as uóz es, e o seu
 peçádo lhe trocou os significádos. Quero dizer, que
 quando deos naquella soberba óbra confundio a linguá-
 gem, nam foy inuentarense em hũ instante setenta e hũ
 uocabulos diferentes em uóz, que todos significássem esta
 cousa, pçdra: mas confundio o entendimento a todos pe-
 ra por este nome, hómem, hũus entèderem pçdra, outros
 as diferentes cousas que se na quella edificaçãm tratá-
 uam. E este termo, confusam, nenhũa outra cousa quer
 dizer,

dizer, senam tomár hũa cousa por outra. E assy
 ficáram todos com toda a linguágem em uocábulos,
 e com páрте dos significádos próprios. E a este módo
 trastrocou deos o intendimento de tantas nações como
 foram presentes ao sermám de Pedro no dia de Pen-
 thecoste: que em hum uocábulo Hebreu, que era sua
 natural linguágem, os ouuintes de diuersas nações,
 entendessem hum significádo, e estas eram as desuairá-
 das linguas de que se elles espantáuam. Donde pó-
 des entender, que a linguágem primeira de Adam oie
 está no mundo, em esta naçám dez uocábulos, nestou-
 tra uinte, e assy está repartida, que todos á tem em
 uóz mas nam em hum só significado. E ainda se póde
 crer, que estas uózes com antiguidáde ia deuem ser cor-
 rompidas: como uemos em muitos uocábulos gregos,
 hebráicos, e latinos, que foram as tres linguágẽes,
 a que podemos chamár príncesas do mundo, por que
 esta autoridáde lhe deu o titolo da cruz onde foram
 póstas. Estas por que perderam ia a uez do uso, e tem
 sómente a páрте da escriptura, leixalasemos por outras
 tres que fázem ao propósito da nóssa: as quães ao
 presente todalas outras preçedem, por tomárem de-
 stas primeiras páрте de seus uocábulos, principálmen-
 te da latina, que foy aderradeira que teue a monar-
 chia, cuios filhos nós somos. Hũa destas e a Italia-

na outra a franceza, e outra a espanból (F) Quál destas á por melhór, e mais elegante (P) Aque se mais conforma com a latina, assi em uocábulos como na orthografia. E nesta páрте muita uantaiem tem a italiana e espanból, á franceza: e destas duas aque se escreue como se fála, e que menos cõsoãtes leua perdidas. E nesta orthografia a espanból uence a italiana: e mais tem antre sy os genoeses que nam ç terra da tramontãna nê trãsalpina (como elles dizem) mas hũa páрте da frol de itália, os quães de bárhora nã pòdem escreuer sua linguágẽ, e o que escreuem ç em toscano, ou em latim corruto (F) Pois muitos dizẽ que a lingua espãból ç defalecida de uocábulos: e que quanta uantáge tem a italiana á castelhana, tâto excede esta a portuguesa, e q̃ ã seu respeito se pòde chamar elegãte (P) Certo ç que alimpa castelhana muito melhór ç que o uasconso de Biscáya, ç o ceceár cigano de Seuilba: as quães nam se pòdem escreuer. Mas quem ouuer de iulgár estas linguágẽs: á de saber dambas tanto, que entenda os defeitos e perfeições de cada hũa. Que se pòde deseiar na lingua portuguesa que ella tenha? conformidãde com a latina? nestes uersos feitos em louuor da nõssa pátria, se pòde uer quanta tem, por que assi sam portugueses que os entende o portugues, e tam latinos que os nam estranbara quẽ souber a lingua latina.

O quam

DIÁLOGO.

O quam diuinos acquiris terra triumphos:
 Tam fortes animos alta de sorte creando.
 De numero sancto gentes tu firma reseruas.
 Per longos annos, uiuas tu terra beata.
 Contra non sanctos te armas furiosa paganos.
 Viuas perpetuo, gentes mactando feroces:
 Quæ Aethiopas. Turcos, fortes Indos das saluos:
 De Iesu Christo sanctos monstrando prophetas.

(F) Parece que uay essa linguágem hum pouco retorçida, e fóra do comũ uso que falámos? (P) O autor q̃ fez estes uersos, por guardár a cantidáde das syllabas e a ordem dos pées, nã falou como em óraçám soluta: e ia deues ser auisádo per doutrina de teu meſtre, que de hũa maneira fálam os poetas, e doutra os oradores (F)

Hum dos primeiros latĩs que me elle mandou fazer, foy este, O fermósa maria nõua ára com tua uáca nõua. E eu cuidáua que em isto ser linguágem nam podia ser latim: tẽ que palmatoreádas mo fezerã entender.

(P) A hi comecarás tu de sentir olouuor da nõssa linguágẽ: que sendo nõssa a entẽderá o latino por que e sua Esta perrogatiua tẽ sobre todas as linguágẽes presentes: magestáde pera cousas gráues, e hũa eficácia barroil que representa grandes feitos. E o sinál onde se isto mais cláro ue, e, na musica, que naturalmente a cerca de cada naçám, segue o módo da fála: linguágem gráue, musica

musica gráue e sentida, F. Da hy uiria lógo o prouerbio que diz em, Espanhoes chóram, Italianos buyuã, Franceses cãtam. P, Bem adecãste o prouerbio: e ainda que nam seia pera a linguágem, uerdadeiramête assy ô pódés ter na musica. Por que a prolaçãm e ár que temos da linguágẽ diferente das outras nações, temos nomódo do cantár, ca muy es̃tranha compostura e a Frãçesa e Italiana á Espanból, e as guinãdas e deminuiçã que fãzẽ ao cantár fãzem na prolaçãm e acento da fála. E pera hum Frances formár hum seu próprio ditõgo, fãz nos beicos esguãres que póde amedrontár mininos: cõusa de que hum natural orador fõge, e por nam cair neste perigo, rodea setenta uocábulos. Certo assy a Francesa, como a Italiana, mais parecem fála pera molheres, que gráue pera hómẽes: em tãto que se Catã fora uiuo, me parece se peiãra de a pronunciar. Nesta grauidãde (como ia disse) a Portuguesa leua a todas, e tem õsy hũa pureza e sequidãda pera cõusas baixas, que se lhe póde poer atãcha que Perseo punha a os uersos de Vergilio: os quães dizia serem tam de souero e cubertos de cãscã, que se nam podiam abrãndãr. Perõ cõ aquella maiestdade e alteza, fãlou no quãrto de sua A Eneida tam álta e mimõsamente do amor, que lhe nam chegãrã as guarredices de Ouidio, e as doçuras de Petrãrcha, que nestes brincos muito se esmarãrã. Foy

o Vergilio

o Vergilio naquelle seu liuro, como nestes nòssos tempos o Queguem em a cõpustura da musica: todalas excellentes consonancias achou, despois Iusquim e outros compoedores que uieram, sobre ellas fixeram sua diminiuicãm e contraponto. A linguágem Portuguesa, que tenha esta grauidãde, nã per de a força pera declarar, mouer, deleitãr, e exortãr a pãrte â que se enclina: seia em quãl quer gẽnero de escritura. Verdãde ç ser em sy tam honẽsta e cãsta: que pareçenam consintir em sy hũa tãl obra como celestina. Egil uicente cõmico que a mais tratou em composturas que algũa pessoa destes reynos, nunca se atreueo a introduzir hum Centurio Portugues: por que como ô nam cõsente a naçãm, assy ô nam sãfre a linguágem. Certo, aquẽm nam falecer materia e engenho pera demonstrãr sua tencãm, em nõssa linguágem nam lhe falecerãm uocãbulos. Por que de crer ç que se Aristoteles fora nõsso natural, nam fora buscãr linguágem emprestãda pera escreuer na filosofia, e em todolas outras materias de que tratou. E se lhe falecera algũ termo socinto, fixera o que uemos em muitas pãrtes aos presentes. Os quães quando careçem de termos theologães, os theólogos pera intendimento real da cousa ôs compusẽrã, e assy os filósofos, matematicos, iuristas, mẽdicos: todos antre sy trãzem termos que nã sam latinos nẽ gregos, mas cãsy hũ uascõço de artes

de artes em que os hómões gástam tãtos annos (F) A lingua Portuguesa, onde deffalecer com uerbo ou nome que cõprêda em breue algũ a cousa, poderá formár algũ uerbo apraziuel á orelha, sem falár per rodeo como esoutros fázem? (P) Sy, por que alicêca que Horácio em a sua arte poética dá aos latinos, pera comporem uocábulos nòuos, com tanto que sáyam da fonte grega: essa poderemos tomár, se ós deriuármos da latina (F) Lógo per essa maneira nos faremos copiósos de uocábulos, e recebidos em uso, ficárnos ã tam próprios como sam os latinos que óra temos, que se tomáram per esse módo. (P) Eu ná fálo em latinos de que Espanha tem tomádo pósse antiguamente: mas agóra em nòssos tẽpos cõ aiuda da empresã, deuse tanto a gẽte castelhana e Italiana e frãcesa ás treladações latinas usurpãdo uocábulos, que ós fez mais elegantes do que foram óra á cincoenta annos. Este exercicio se ó nós usáramos, iatiuáramos conquistãda a lingua latina como temos *Africa* e *Asia*: á conquista das quães nos máis demos que ás treladações latinas. E o sinál desta uerdade, e que nam sómente temos uitória destas pártes, mas ainda tomamos muitos uocábulos: como podemos uer em todolos que comecam em, ál, e em, xá, e os que acábam em, z, os quães sam mouriscos. E agóra da conquista de *Asia*, tomamos, chatinár, por mercadeiár, Beniága,

Horatius in
arte poetica.

Beniága,

Beniága, por mercadoria, Lascarim, por hómem de guerra, çumbáya, por medida e cortesia: e outros uocabulos que sam ia tã naturáes na boca dos hómẽes, que na quellas pártes andáram, como o seu próprio portugues. Assy que podemos usár dalgũus termos latinos que a orelha bẽm receba, por que ella iulga a linguágem e musica e çensor dambas: e como os cõsintir hũ diaficarã perpetuamẽte, F, Poderã todos os que sãbẽ latim tomár esta licença, pera diriuár uocabulos delle a nós?, P, Nã sam todos para isso licenciãdos: e os que õ forẽ, serã em algũus uocabulos, que a natureza da nõssa linguágem aceite. Por que (a meu iuizõ) tam mál parece hũ uocabulo latino mál deriuado a nós: como algũas paláuras que achamos per escrituras antigas, as quães o tempo leixou esquecer. Amy muito me contentam os termos que se confõrmam com o latim, dádo que seiam antigos: ca destes nos deuemos muito prezár, quando nam achãrmos serem tam corrutos, que este labço lhe fáça perder sua autoridãde. Nã sãmõete os que achamos per escrituras antigas, mas muitos q̃ se usam antre Douro e Minho, conseruador da semente portuguesa: os quães algũus indoutos desprezam, por nam saberem a raiz donde nãcẽ, F, O outro dia, em hũa licãm que nos leo nõsso mestre, trouxe esta autoridãde de Tullio, Nas paláuras nam á cousa tam áspera que o uso nam fáça brandõ.

brãdo e suaues (P) Casy aeste ppósito ôtráz Tullio. E uerdadeiramente á primeira uista, nã á cousa mais grãue antre os bõos Iuizos, que a uariacãm de tantos tráios como os que óra usamos: os quães se preguntares donde uieram, ou cuios foram, nã lhe acharás mais çerta natureza que a opiniam. Poís as cãtigas cõpõstas do pouo, sem cabeça, sem pçes, sem nome, ou uerbo que se entêda, quẽ cuidas que ás tráz e leua da terra? quem ás fáz serem tratãdas e recebidas do comũ cõsintimento? O tempo. Poís este fáz as cousas tã naturães como a prõpria natureza. Este nos deu a elegãcia latina: este nos trouxe a barbaria dos godos, este nos deu, xa, e cha, dos mouriscos, e este nos pôde fazer ricos e póbres de uocãbulos, segũdo o uso e prãtica que tiuermos das cousas. E nã te pareça trabálho sobeio: entender tanto na prõpria linguãgem, por que se fores bem doutrinãdo nella, leuemente ô serás em as alheas. Este é o módo que tiuẽrã todolos gregos e latinos, tomãrã por fundamento saber primeiro o seu que o alheo. Quero dizer, que Tulio, Cesar, Liuiio, e todolos outros a que chamamos fonte da eloquẽcia, nunca aprẽderã lingua latina, como agrega: por que era sua naturãl linguãgem, tam comũ ao pouo Romano, como uemos que a nõssa é ao pouo de Lisboa, mas souberã a grãmãtica della. Esta lhe insinou que cousa era nome, e quantas calidãdes e figuras

tinha, os tēpos, e mōdos do uerbo, e todas as pârtes que regem e sã regidas: com os mais accidentes e regras que a lingua latina tem. Destas cousas foram os latinos tam curiosos, por apurâr a sua lingua, e â iguârê á grega (donde elles tomâram pârte da sua eloquencia): que se escreue compoer Cesar hum tratádo da analogia da lingua latina, e Messála a cada letera do *A, b, c,* fez hum liuro que tráta della, e Várro outro da Ethimologia, de q̃ ao presente temos algũa pârte. E Cárlo mãno á imitaçám destes, tambem compo a lingua alemãa ê árte e lhe deu nome nouo aos meses e aos uentos. Estes e outros tam gráués e doutos barões, em cuja mã e arbitrio estáua o estádo e regimento do mundo, assy ouuerã este exerciçio por glorioso, que na força de suas conquistas e armas aly ô exercitauã. E acerca delles, mais se estimáua a uitoria que a sua lingua tinha, ê ser recibida de todas as bárbaras nações, que de ás someter ao iugo do seu imperio. E neste cuidádo forã tam sollicitos, que andando antre os Pártos e outros tam bárbaros pouos: nã consentiam que falássem, senam a sua lingua latina, por demonstrár o imperio que tinhã sobre todas as outras nações. E o mais certo sinál que o Romano póde dár ser Espãha sudita ao seu imperio, nã se rã suas corónicas e escrituras, cá estas, muitas uezes sã fauoráuees ao senhor de quẽ fálã: mas a sua linguágẽ q̃ nos

nos ficou em testemunho de sua vitória. E quanto entre as cousas materiâes, e de mayór excellencia aquella que máis dura: tanto acerca das cousas da honrra sam de mayór glória as que a memória máis retê. Exêplo temos em todalas monarchias, cá se perderã cõ a uariadã de do tẽpo, e fortuna das cousas humanas: però leixou a lingua latina este sinál de seu imperio, q̃ durará eternalmẽte. As armas e padrões portuguezes pôstos em Africa, e em Asia, e em tantas mil ilhas fóra da reparticiã das tres pártes da terra, materiâes sam, e podem o tempo gastar: però nã gastará doutrina, costumes, linguágem, que os portuguezes nestas terras leixárem. (F) Nam sey logo quál será o portuguez de tã errãdo iuzo, pois e certo que máis póde durár hum bom costume e uocabulo, que hũ padrã: por que senã prez a máis leixár na India este nome, mercadoria, que trazer delã, beniãga, cá e sinál de ser uencedor e nam uencido. (P) Certo e que nã á hy glória que se póssa comparar, a quãdo os mininos Ethiopas, Persianos, indos da quẽ e dalẽ do Gange, em suas próprias terras, na força de seus tẽplos e pagódes, onde nunca se ouuiu o nome romano: per esta nõssa árte aprenderem a nõssa linguágem, com que póssam ser doutrinãdos em os preceitos da nõssa fe, que nella uãm escritos. (F). Pois quanto ao proueito dos próprios portuguezes, eu

e o que for espermentádo ô póde iulgár: cá senam soubera da grammática portuguesa, o que me uóssa mer: e insinou, parece me que ê quátro annos soubera da latina pouco, e della muito menos: mas cõ saber a portuguesa fiquey alumniádo em ambas, o que nã fará quẽ souber a latina (P) Eu quero confirmár essa tua uerdade: com testimunho do que já uy em algũas escólas da grammática latina. Por os mestres nam saberem as regras da nóssa lbe era tam dificultoso achár as materias da latina, que tinham cartipácios de latĩs em linguágem, por onde ôs dauã aos moços: como frácos pregadores sermonários pera todo o anno (F) Nã se poderia insinar esta grammática portuguesa aos meninos na escóla de ler e escreuer, pois ç tam leue de tomár, e da hy iriam ia grammáticos pera a latina (P) Nem todos que insinam ler e escreuer, nã sam pera o ofício que tem quãto mais entêdella, por crára que seia. E ainda que isto nã seia pera ty, dillóey pera quẽ me ouuir, como hómẽ zeloso do bẽ comũ. Hũa das cousas menos oulbáda que á nestes reinos, ç cõsintir ã todalas nóbres uillas e çidádes, quálquer idióta e nã aprouádo em costumes de bõ uiuer, poer escóla de insinar mininos. E hũ çapateiro que ç omais baixo ofício dos macanicos: nam põem tẽda sem ser examinádo. E este, todo omál q̃ fáz, ç danár a sua pelle, e nã o cabedal alheo, e máos mestres

Mestre de
Custa:

leixã

leixã os discipulos danãdos: pera toda sua uida. Nam sômente com uicios d'alma, de que poderamos dár exemplos: mas ainda no modo de ôs ensinár. Por que a uendo desferper hũa cartinha que aby á de letra redonda, per q' os mininos leuemête saberãm ler, e assy os preçeitos da nôssa fê que nella estam escritos: conuertê ôs a estas doutrinas morães de bõos costumes: sãibam quãtos esta carta de uenda, E despois desto aos tãtos dias de tãl mes, E preguntãdo pelo costume disse, nichil, De maneira q' quãdo hũ moço say da eschõla, nã fica cõ nichil, mas pô de fazer milhõr hũa demãda, que hũ sollicitador dellas, por que mãma estas doutrinas cathõlicas no leite da primeira idãde. E o q' piór e, que per letera tirãda andã hũ anno aprêdendo por hũ feito: por q' a cada folha, começa nõuamête conhecer a diferença da letera que causou o apãro da pena com que o escriuãm fez outro termo iudiciãl. (F) Pois os mestres de ler e escreuer dizem que a letera tirada ensina a redonda, e a redonda nam atirãda: e que os moços se fãzem mais desenuoltos per ella. (Pãy) Quem ouuer de iulgãr o que lbe e mais proueitoso ueia primeiro o que ensina Quintiliano e sam Ierõnimo em hũa epistola a leta sobre a instituiçãm de sua filha, e o pápa Pio em hum tratãdo que fez a Ladislão reyde Boçmia, e assi outros tam grãues barões que teuçram ciencia e esperiencia.

*
 Regre fendo
 o ensinar a
 ler por sã
 effecto.

Por que achará que os preceitos que derã á religiã es-
 colástica, nã sam tã ásperos como os da regra dos frá-
 des menóres: os quães ão primeiro anno do nouiciãdo
 tratã os nouiços cõ toda aspereza, pera os esperimētãr
 de paciēcia. As plãtas nõuas pera prender com uiua
 raiz, nã quērẽ logo o ferro ao pē: depois que sam du-
 ras e bẽ eramãdas, emtã lhe cõuem o podã, pera às de-
 safogãr. Nã se amãsam e trãz ão iugo, os nouilhos co-
 mo os touros: nẽ assi recēbe o freo o podiro como o ca-
 uãlo, hũus quērẽ mimmo e outros estimolo, mais pòde
 o artificio que a força, a cõtinuacã branda e mimõsa q̃
 o impeto áspero. E quando pera as cousas iracionães
 isto se requere: que tãl deue ser o artificio, pera plantãr
 doutrina áspera em naturezas tenrras, como ç o intēdi-
 mento dos mininos. (Antônio) Parece que nã pòde
 ser melhór artificio do que se usa ã as eschólas cõ elles:
 cá õs principiam per, a, b, c, que ç conhecimēto das le-
 teras, e dhi os metem ã aiuntãr hũas cõ as outras de q̃
 se compõe as syllabas ba be. &c. depois õs leuã aos no-
 mes que se compõe dellas, e per derradeiro á uariacã de
 todas as outras pãrtes, por que assy degrão em grão, de
 pouco a mais, aprēdem a ler (Páy) Como em o mōdo
 de proceder de letera a syllaba e de syllaba a nome, tem
 essa órdem: assi queria que á teuessem em o gēnero da es-
 critura e carãteres della. Por que como o intēdimēto
 se deleita

se deleita em as partes conformes que guárdam propor-
 cáam semimetria e figura, e nesta tál terra a memória
 prède cõ mais uiua raiz: nesta doçura deleite q̃ tẽ a lete-
 ra redõda os quera primeiro mamêtár, e dhy fossẽ leuá-
 dos á codea da tirada q̃ require força de dente e pacien-
 çia de negócios, estes sam os seus preceitores. As audiẽ-
 çias e nã as eschólas fizeram todolos iuristas destros em
 o ler dos feitos: e os oficiães publicos (cuiã profissãm e pa-
 pele tinta) por que á nam teueram de letera redonda,
 nam sãbem rezár hũa óraçã per ella, e pela tiráda sam
 mais corrêtes q̃ hũ cego na óraçã da eparedáda. Assy
 que desta esperiencia pòdes enferir, ler, a eschóla ô ensi-
 na, desenuoltura os negócios á dam, letera redonda se
 aprende, e a tiráda sem mestre se alcança. Quẽ quisẽr
 filhos, que lhe nam sáyam das eschólas desesperádos de-
 poder ir auante, per os barrancos que tem o caminho da
 letera tiráda, per a redonda ôs mande primeiro camin-
 hár, ca esta cõ pouco trabálho, e muito proueito, e em
 menos tẽpo se alcança, e ficã per ella abiles pera mayó-
 res doutrinas. (F) Nã aueria remẽdio pera os mestres
 seguirẽ com os dicipulos esse caminho? (Páy) Nã está
 em mais o remẽdio que uir a noticia delrey nõsso senhor:
 por que como e zelador dos bõos costumes, e fauorece
 as letras tam liberál e manificamente, mandarã pro-
 uernisso como ô tem feito em os estudos de Coimbra,

